ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO 7º DIA • MOVIMENTO DE REFORMA
ANO 66 – Nº 4 – JULHO–AGOSTO 2006

Observador DA VERDADE

"Depois destas coisas vi descer do céu outro anjo que tinha grande autoridade, e a Terra foi iluminada com a sua glória." Apocalipse 18:1.

Qual é teu ideal?

A natureza divina de Cristo pág. 4 conclusão

Observador DA VERDADE

Nº 4—Julho • Agosto 2006 — ANO 66

Editado bimestralmente

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil. Dedicado à proclamação dos "mandamentos de Deus e da fé de Jesus".

Diretor
Jaime Lemes Campos
Gerente Financeiro
Aroldo Gessner
Redator-Chefe
Gerson Barros

Edições Vida Plena
Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde.
Editora Missionária A Verdade Presente — Caixa Postal 75 — CEP 08570-970 — Itaquaquecetuba, SP — Telefax (11) 2198-1800
emvp@emvp.com.br
redacao@emvp.com.br

Editor
Gerson Barros
Redação
Danielle Fonseca
Isaías S. Lima
Programação visual
Mariano Santiago
Fotografia e ilustração
Arquivo EMVP
Chefe de Expedição
Emerson de Libório
Fotolito
Rinaldo Mickus

Colaboradores

Alfons Balbach, Daniel Boarim, Domingos L. Macedo, Dorval Fagundes, Jabson Cândido, Oriussete Pereira, Peter D. Lausevic, Roberto da Silva Simon, Samuel Alves Monteiro, Sérgio Augusto T. da Silva, Silvan Paulo e Valterrubem Sousa Santos

Índice

3 **Mensagem do editor**

4 **A natureza divina de Cristo** "Vós sois as Minhas testemunhas, diz o Senhor, e o Meu servo, a quem escolhi; para que o saibais, e Me creiais, e entendais que Eu sou o mesmo, e que **antes de Mim Deus nenhum se formou, e depois de Mim nenhum haverá**." (Isaías 43:10)."

7 **Combatendo o sistema** "As entrevistas eram exaustivas, pois não havia intervalos para descanso, nem sequer para comer. Entretanto, ao presenciar a sede daquele povo pela verdade, eu não ousava parar."

10 **Qual é teu ideal?** "O mais nobre ideal que o homem pode visar é o aperfeiçoamento dos talentos que Deus lhe deu, e na própria marcha em direção a esse alvo está a sua felicidade."

12 **Qual a diferença entre VEGETARIANISMO e NATURISMO ALIMENTAR?** "- Se deu ABAIXO DE ZERO, sua alimentação com certeza está péssima, e provocará não poucas doenças. É hora de parar e fazer as devidas mudanças enquanto há tempo."

15 **Um líder sem igual** "O poder da força só predominou entre eles até o momento em que Jesus entrou com um novo recurso: ao invés de obtenção do poder através da força, melhor seria obter força através do poder que emana da humildade e da cortesia."

17 **A última oportunidade** "Quando conseguirmos, como Nicodemos, chegar ao pé da cruz, e ali contemplarmos o imenso sacrifício feito por Jesus em nosso favor, então o mundo vai perder o encanto e a atração, e estaremos salvos."

21 **Relembrando o passado** "A nossa obra lá, depois desse começo, cresceu tanto que construiu-se uma igreja, a qual foi uma bênção para levar a verdade a muitas almas. A congregação chegou a ter aproximadamente cem membros."

22 **O cristão e a TV** "Satanás continuará a praticar seus enganos por meio da televisão, com crescente eficácia à medida que nos aproximamos do fim do tempo."

23 **Notícias**

30 **Seção Jovem**

O grande engano

Estamos vivendo os dias finais da história da humanidade. Não sabemos quão breve, mas breve, sim, todas as coisas chegarão ao fim.

As Escrituras Sagradas nos advertem: "Pelo que alegrai-vos, ó Céus, e vós que neles habitais. Ai dos que habitam na terra e no mar; porque o diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo." (Apocalipse 12:12).

Todo engano é oriundo de Satanás. Ele põe sobre a humanidade toda espécie de males possível. Milhões de pessoas vivem atormentadas com doenças, problemas financeiros e na família etc. O inimigo se aproveita da situação do povo e mostra a solução através de falsos pastores, que se apresentam como operadores de milagres, curando em nome de Jesus. Cristo não reconhece esses falsos pastores como Seus servos. Ele nos advertiu, dizendo: "Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêem até vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores. (...) Muitos Me dirão naquele dia: Senhor, não profetizamos nós em Teu nome? E em Teu nome não expulsamos demônio? E em Teu nome não fizemos muitas maravilhas? Então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniqüidade." (Mateus 7:15, 22 e 23).

Todas as manifestações miraculosas demonstradas por esses falsos líderes religiosos não são aprovadas por Cristo, porque eles vivem na prática da iniqüidade, transgredindo a santa lei de Deus. O espírito que opera entre eles não é o Espírito Santo, porque o Espírito de Deus só é dado aos que Lhe obedecem (Atos 5:32). Mediante o que acabamos de considerar, a humanidade está sendo preparada para aceitar o último grande engano: o próprio Satanás personificará Cristo.

Desde o Éden, o engano foi usado para levar o homem a transgredir a lei de Deus. Esse será o objetivo do último grande engano. Vejamos o que nos diz o Espírito de Profecia:

"Como ato culminante no grande drama do engano, o próprio Satanás personificará Cristo. A igreja tem há muito tempo professado considerar o advento do Salvador como a realização de suas esperanças. Assim, o grande enganador fará parecer que Cristo veio. Em várias partes da Terra, Satanás se manifestará entre os homens como um ser majestoso, com brilho deslumbrante, assemelhando-se à descrição do Filho de Deus dada por João no Apocalipse (1:13-15). A glória que o cerca não é excedida por coisa alguma que os olhos mortais já tenham contemplado. Ressoa nos ares a aclamação de triunfo: 'Cristo veio! Cristo veio!'. O povo se prostra em adoração diante dele, enquanto este ergue as mãos e sobre eles pronuncia uma bênção, assim como Cristo abençoava Seus discípulos quando aqui na Terra esteve. Sua voz é meiga e branda, cheia de melodia. Em tom manso e compassivo, apresenta algumas das mesmas verdades celestiais cheias de graça que o Salvador proferia; cura as moléstias do povo, e então, em seu pretenso caráter de Cristo, alega ter mudado o Sábado para o domingo, ordenando a todos que santifiquem o dia que ele abençoou. Declara que aqueles que persistem em santificar o sétimo dia estão blasfemando de Seu nome, pela recusa de ouvirem Seus anjos a eles enviados com a luz e a verdade." – *O Grande Conflito*, pág. 624.

Quem estará livre dos poderosos enganos?

"Apenas os que forem diligentes estudantes das Escrituras e receberem o amor da verdade estarão abrigados dos poderosos enganos que dominam o mundo." – *Idem*, pág. 625.

Que o Senhor derrame sobre nós o Seu Espírito Santo para que possamos estudar a Sua Palavra a fim de não sermos enganados.

Gerson S. Barros

A natureza divina de Cristo

conclusão

PETER D. LAUSEVIC

Em nosso último artigo, consideramos o debate original que aconteceu na Igreja Católica Romana sobre a natureza de Cristo – as disputas entre Arius e o bispo Alexandre. Vimos também como Constantino envolveu-se na questão, na tentativa de liquidar aquele problema em seu império, e os resultados dos conselhos. Agora vamos concluir essa abordagem histórica, analisando de que forma o ponto de vista de Alexandre tornou-se a crença geral da igreja romana. Compararemos a doutrina daquele tempo com sua moderna concepção.

Por favor, tenha em mente que esse aspecto histórico é aqui apresentado com propósito exclusivamente informativo, pois temos sido muitas vezes acusados de apoiar o ponto de vista católico sobre a Trindade. Examinando o assunto, você observará que, até ironicamente, a compreensão de alguns que fazem tal acusação está muito mais próxima do ponto de vista católico do que eles mesmos podem imaginar. Não obstante, apresentamos esses fatos históricos para salientar que nossa posição não está de acordo nem com Alexandre nem com Arius, mas com a Bíblia, como explicamos em nossos artigos anteriores.

A doutrina católica é estabelecida no Império

O Conselho Ecumênico instalado por Constantino em junho de 325 a.D. não encerrou essa discussão doutrinária na Igreja Católica. Antes de morrer, o próprio Constantino mudou sua opinião sobre a natureza de Cristo. Pouco antes de sua vida chegar ao fim, ele foi, em 327 a.D., finalmente batizado no cristianismo por um bispo ariano. Depois de sua morte, cada imperador influenciou os bispos a realizar novos concílios e mudar as decisões dos concílios anteriores. "A pretendida unidade do romanismo era gloriosamente alardeada nos diferentes concílios e confissões do quarto século. O papismo, nessa ocasião, como em qualquer outra, eclipsou o protestantismo ao estabelecer os credos. Quarenta e cinco concílios, diz Jortin, foram realizados no quarto século. Destes, treze se posicionaram contra o arianismo, quinze a favor dessa heresia e dezessete foram semi-arianistas. As estradas estavam cheias de bispos em demanda das concorridas assembléias, e as despesas de viagem, que eram custeadas pelo império, exauriam os cofres públicos. Essas exibições tornaram-se motivo de zombaria para os pagãos, que se divertiam ao ver aqueles homens, que desde a infância haviam sido educados no cristianismo e designados para instruir outros naquela religião, correndo daquela forma a lugares distantes, onde se reuniam para investigar suas crenças."(1)

Em 380 a.D., o imperador Teodósio promulgou um decreto (em nome de Gratian, Valentinian II e Teodósio) que tornava todos os seus súditos cristãos católicos (incluindo os pagãos), dando explicações precisas sobre quem teria o direito de denominar-se cristão católico (ambos os grupos passaram a chamar-se católicos a partir desse momento). O decreto era o seguinte: "É para nós motivo de satisfação que as nações governadas por nossa clemência e moderação devam aderir firmemente à religião que foi ensinada por São Pedro aos romanos, os quais preservaram fielmente a tradição que agora é professada pelo pontífice Damasus e por Pedro, bispo de Alexandria, homem de santidade apostólica. De acordo com a disciplina dos apóstolos e a doutrina do evangelho, **creiamos na divindade única do Pai, do Filho e do Espírito Santo, sob igual majestade e virtuosa Trindade**. Autorizamos os seguidores desta doutrina a assumir o título de cristãos católicos, e como julgamos que todos os outros são homens extravagantes e loucos, nós os assinalamos com o infame título de 'hereges', e declaramos que suas reuniões secretas não mais poderão usurpar o respeitável apelo das igrejas. Além da condenação da justiça divina, eles devem esperar sofrer as severas penalidades que nossas autoridades, guiadas pela sabedoria divina, considerarem apropriado infligir-lhes.' *Gibbon's Decline and Fall*, capítulo 27:6."(2)

"No começo do ano 381, Teodósio promulgou um edito excluindo de todas as igrejas dentro de seus domínios todos os bispos e outras autoridades eclesiásticas que se recusassem a submeter-se ao credo de Nicéia."(3)

Naquele mesmo ano, um outro conselho se reuniu em Constantinopla, e a confissão do Conselho de Nicéia foi uma vez mais restabelecida. Os bispos escreveram o seguinte ao imperador:

"Em obediência às vossas cartas, nós nos achamos reunidos em Constantinopla, e, tendo primeiro restaurado a união entre nós mesmos, fizemos curtas definições **confirmando a fé dos pais de Nicéia** e condenando as heresias que se têm levantado em oposição à mesma."(4)

A fim de manter essas leis e essa crença como a fé de todo o povo da Terra, "o ofício de 'inquisidor da fé', foi instituído, e não demorou para que a punição capital fosse infligida sobre a 'heresia', posto que não exatamente sob o governo de Teodósio."(5)

Este foi o resultado final da união entre a Igreja e o Estado. Para tornar tudo isso oficial, não apenas como edito imperial, mas como lei da Terra, Teodósio trouxe o mesmo edito diante do senado romano. "Pela influência imperial, a maioria do senado, como no conselho religioso, adotou a vontade do imperador, e as mesmas leis que haviam sido originalmente publicadas nas províncias do leste foram aplicadas, depois da derrota de Maximus, a toda a extensão do império Ocidental."(6)

Foi assim que a fé católica estabeleceu-se finalmente como a religião do Império Romano; foi assim que o império 'se converteu', e foi assim que Roma pagã tornou-se Roma papal.

É verdade que esse foi exatamente o mesmo decreto usado pelo papado para firmar-se como a religião oficial do império romano e para instituir o papa como supremo. Mas a batalha não era entre a verdade e o erro. Era uma batalha entre dois erros, ambos relacionados à natureza de Cristo. A heresia ariana estava claramente em erro, porque ensinava que Cristo era um ser criado, feito de uma substância similar à do Pai, e que o Filho, após haver sido criado, foi supostamente elevado pelo Pai ao nível da divindade.

O outro ponto de vista era igualmente uma heresia. Advogava que o Filho teria sido gerado do Pai, da mesma substância do Pai, conservando assim a mesma substância. Em realidade, isso equivaleria a mais de uma pessoa portando exatamente a mesma substância. Eu não conseguia compreender a completa implicação dessa crença até que li a moderna explicação da doutrina católica sobre a Trindade.

A explicação católica moderna

Em seu livro *O* **credo** – *Sumário da fé* [publicado por *Dome Books* e registrado em 1963 por *Fides Publishers, Inc.*, Notre Dame, Indiana, EUA], em um capítulo intitulado *A Unidade e a Trindade Divinas*, Leo J. Trese expõe a compreensão católica em voga sobre a Trindade.Ele escreve:

"Os teólogos, a partir desta linha de raciocínio, dão-nos alguma luz sobre o mistério [da Trindade]. Eles explicam que a distinção entre as três Pessoas da Divindade está baseada na relação que existe entre essas três Pessoas. **Há Deus, o Pai, que olha para dentro de Sua divina mente e vê a si mesmo como Ele realmente é, formando um conceito sobre Si mesmo**. Você e eu fazemos a mesma coisa sempre. Volvemos nosso olhar fixamente para o interior, e vemos a nós mesmos, formando uma idéia sobre nós mesmos. Esse é um pensamento que se exprime em palavras silenciosas como 'John Smith' ou 'Mary Jones'."(7)

"Mas com as coisas de Deus há uma grande diferença no que diz respeito à exata natureza de Sua existência. Não há outro modo de pensar corretamente a respeito de Deus senão como Aquele que nunca teve começo, o Ser que sempre foi e sempre será. A única real definição que podemos dar de Deus é dizer: 'Ele é Aquele que é.' Você lembrará que esse foi o modo como Deus descreveu a Si mesmo a Moisés: 'Eu sou quem sou.'.

Se o conceito que Deus tem de Si mesmo é, então, infinitamente completo e perfeito, deve incluir a existência, já que existir é próprio da natureza de Deus. A imagem que Deus vê de Si mesmo, a silenciosa Palavra que Ele declara eternamente a respeito de Si mesmo, deve ter uma existência distinta por si mesma. Este é o Pensamento Vivo que Deus tem sobre Si mesmo, a Palavra Viva pela qual Ele exprime perfeitamente a Si mesmo, a quem chamamos Filho de Deus. Deus Pai é Deus, que Se conhece; Deus Filho é a expressão do conhecimento que Deus tem de Si mesmo. Assim, a segunda Pessoa da abençoada Trindade é chamada Filho exatamente porque, desde toda a eternidade, Ele foi **gerado**, Ele foi criado na divina mente do Pai. Ele também é chamado Verbo de Deus, porque é a 'Palavra Mental' pela qual a divina mente dá expressão ao conceito de Si mesmo."(8)

O Sr. Trese ilustra suas idéias sobre este assunto: "Suponha-se olhando para si mesmo através de um espelho de tamanho natural. Você vê ali uma imagem de si mesmo que é perfeita, exceto num aspecto: não é uma imagem viva, é apenas um reflexo no espelho. Mas se aquela imagem saísse do espelho e ficasse de pé na sua frente, vivendo e respirando como você, então seria realmente uma imagem perfeita. Não seriam dois de você; ali está um único VOCÊ, uma só natureza humana. Ali estão duas 'pessoas', mas só uma mente e uma vontade, compartilhando o mesmo conhecimento e os mesmos pensamentos."(9)

"Então, como o amor-próprio (o sentido correto de amor-próprio) é natural em um ser inteligente, fluiria entre você e sua imagem um ardente amor de um para o outro. Agora, dê à sua fantasia rédeas livres e imagine que esse amor é uma parte tão importante de si mesmo, está tão profundamente enraizado em sua própria natureza, que é como se fosse um ser vivente, uma reprodução viva de si mesmo. Esse amor deve ser uma 'terceira pessoa' (embora haja um só VOCÊ, lembre-se; uma só natureza humana), uma terceira pessoa existindo entre você e sua imagem, o terceiro de você ligando mão a mão, três pessoas em uma única natureza humana."(10)

A explanação e a ilustração do Sr. Trese são talvez apenas um pouco mais atuais do que as anteriores, mas não são de modo algum novas para a teologia católica. Constituem a visão predominante desde os dias de Tomás de Aquino (1225-1274 a.D.). Antes de citar essas palavras diretamente, gostaria de mencionar que a Enciclopédia Católica (c 1013, a versão eletrônica c 1996), em um artigo intitulado *A Abençoada Trindade,* diz que "a abordagem doutrinária de Tomás de Aquino é agora universalmente aceita pelos teólogos católicos."

Em seu catecismo, Tomás de Aquino explica a concepção católica do termo

"*geração divina*", pela qual Cristo teria sido supostamente gerado pelo Pai. "Que se saiba que coisas diferentes têm diferentes tipos de geração. A geração de Deus é diferente das demais coisas. Por isso, não podemos chegar à noção da geração divina exceto através da geração da coisa criada que mais se aproxime em semelhança com Deus. Sabemos que nada se aproxima tanto da semelhança divina quanto a alma humana. A geração na alma acontece através do processo pensante na alma do homem, que é conhecido como concepção do intelecto. Essa concepção ganha ascensão na alma, como se proviesse de um pai, e seu efeito é chamado palavra do intelecto, ou palavra do homem. Em síntese, a alma, por um ato da razão, gera a palavra. Então, também o Filho de Deus é a palavra de Deus, não como a palavra que é expressa exteriormente (e, por isso, transitória), mas a palavra que é concebida interiormente; e a palavra de Deus tem a mesma natureza de Deus, é igual a Deus."[11]

Sua nota de rodapé relacionada a esse parágrafo do catecismo romano explica esse processo com mais detalhes: "Entre as diferentes comparações trazidas para mostrar o modo de Sua geração eterna, aquela que é tomada da produção do pensamento na nossa mente parece chegar mais perto dessa ilustração, e, por isso, São João chama o Filho de "a Palavra". Para que nossa mente possa, de algum modo, compreender a si mesma, ela constrói uma imagem de si mesma, a que os teólogos chamam de palavra; assim, Deus, tanto quanto possamos comparar coisas humanas com divinas, gera, em Seu próprio entendimento, a Palavra Eterna. Porém, é mais proveitoso considerar o que a fé propõe, e com toda sinceridade de mente crer e professar que Jesus Cristo é Deus verdadeiro e Homem verdadeiro – como Deus, gerado antes de todas as eras; como homem, nascido no tempo de Maria, Sua mãe virgem."[12]

Conclusão

Como você pode notar, isso é exatamente como o Sr. These explicou. Você pode imaginar essa idéia aplicada em sua plenitude? Que Cristo, quando morreu no Calvário, fosse meramente o pensamento de Deus? Dificilmente! Ele era não apenas Seu pensamento, mas realmente "Deus manifesto em carne" (1 Timóteo 3:16). Então, ambos os grupos, os arianos e os católicos, porfiavam para manter de pé uma heresia, e ambas as idéias teriam estabelecido uma multiplicidade de deuses passíveis de adoração. Nesta ideologia, não há lugar para o primeiro ou o segundo mandamentos. Nesta ideologia, há abundância de possibilidades para muitos papas e sacerdotes tomarem o lugar de Deus.

Depois de considerarmos esses registros históricos, você pode perceber que a doutrina da natureza de Cristo, como ensinamos nestes artigos, não apresenta qualquer similaridade com a designação católica de Trindade. De fato, em virtude do disseminado engano produzido pelo uso habitual do termo, evitamos sempre essa palavra, preferindo "Divindade", como mencionado nas Escrituras, ou algumas vezes "Trio Celestial", como expresso no Espírito de Profecia. Desse modo, não precisamos confundir-nos.

A palavra de Deus é clara. Nosso Criador falou: "Vós sois as Minhas testemunhas, diz o Senhor, e o Meu servo, a quem escolhi; para que o saibais, e Me creiais, e entendais que Eu sou o mesmo, e que antes de **Mim Deus nenhum se formou, e depois de Mim nenhum haverá**." (Isaías 43:10). Não se pode jamais acrescentar outro deus ao Deus que é desde o princípio. "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus." (João 1:1 e 2).

Como Jesus Cristo sempre existiu desde a eternidade, no passado, como Pessoa separada e distinta na Divindade, Ele tem o direito de ser nosso Salvador. Continuemos aquela passagem de Isaías 43, agora no verso 11: "Eu, Eu sou o Senhor, e fora de Mim não há Salvador." Por isso, sob a divina inspiração, o grande apóstolo Paulo, que também chamou a atenção do mundo para o mistério da iniqüidade que estava para instalar-se, disse: "Porque há um só Deus, e um só mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem." (1 Timóteo 2:5).

E quem é esse Mediador? O apóstolo Paulo explica essa colocação exatamente no mesmo capítulo: "E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: Aquele que se manifestou em carne, foi justificado em espírito, visto dos anjos, pregado aos gentios, crido no mundo e recebido acima na glória." (1 Timóteo 3:16).

"O sacrifício de Cristo como expiação pelo pecado é a grande verdade em torno da qual agrupam-se todas as outras verdades. A fim de ser corretamente compreendida e apreciada, toda verdade da Palavra de Deus, do Gênesis ao Apocalipse, deve ser estudada à luz que irradia da cruz do Calvário, e em conexão com a verdade central e maravilhosa da expiação do Salvador. Aqueles que estudam o maravilhoso sacrifício do Redentor crescem na graça e no conhecimento."[13]

Quando contemplamos a eterna divindade de Jesus Cristo e então consideramos Seu infinito sacrifício em descer a este mundo pecaminoso e corrupto para morrer como oferta por nossos pecados – Ele, puro e sem pecado, tomando sobre Si nossa natureza pecaminosa –, quem de nós pode então continuar indiferente e não ser atraído por aquele infinito amor? "Mas Eu, quando for levantado da Terra, todos atrairei a Mim." (João 12:32).

Referências

1. S. Edgar, *The Variations of Popery*, pág. 309.
2. A. T. Jones, *The Two Republics*, pág 388.
3. Idem, pág. 391.
4. Idem, pág. 397.
5. Idem, pág. 400.
6. Idem, pág. 402.
7. *The Creed – Summary of the Faith*, pág 43.
8. Idem, págs. 44 e 45.
9. Idem, págs. 45 e 46.
10. Idem, pág. 46.
11. *The Cathechism of Thomas Aquinas re: second article.*
12. Idem.
13. *The SDA Bible Commentary* [*E. G. White comments*], vol. 5, págs. 1137 e 1138.

Combatendo o sistema

RUBENS ARAÚJO

Só na eternidade haveremos de saber todas as conseqüências e todos os malefícios do regime comunista sobre a sociedade, e especialmente sobre *os cristãos*. Sob esse sistema de governo, a religião era combatida como peste a ser exterminada. Crer em Deus era considerado por demais perigoso. Por causa da fé, milhares foram martirizados.

Durante a década em que exerci atividades evangelísticas no continente africano (1987-1997), fui testemunha ocular do sofrimento e da miséria que assolaram diversos países. Pude entrevistar pastores evangélicos que foram lançados na prisão depois de testemunharem a queima de suas igrejas e verem seus membros dispersar-se espavoridos. Alguns sobreviveram, outros não suportaram as torturas. Aqueles que se negavam a aderir aos ditames do partido e a condizer com eles eram literalmente arremessados aos animais selvagens. Helicópteros oficiais, sempre cheios de detentos, não chegavam a pousar. Despejavam os prisioneiros na selva, de onde lhes era praticamente impossível sair com vida. Os que não morriam com a queda tinham, no mínimo, as pernas quebradas, e não escapavam das feras. Acredita-se que mais de dez mil crentes pereceram dessa forma.

Os templos religiosos foram propositalmente profanados. Quando não eram destruídos pelo fogo, eram transformados em depósitos do exército ou em salões de dança.

De acordo com o governo de cada nação que abraçou esse sistema, a perseguição e o padecimento impostos à população variavam. Um fator, no entanto, era bem patente a todos: quanto menor o preparo intelectual que os líderes possuiam, tanto maior era o dano causado. Temos ouvido falar de vários países africanos onde o povo sofreu, sob o comando de ditadores gananciosos e malucos, as piores barbaridades imagináveis.

Um deles, por exemplo, a fim de extirpar de vez a crença em Deus, usou vários estratagemas. Plantou murais em lugares estratégicos com os seguintes dizeres: "Deus não existe" ou "O Partido [Comunista] é o teu deus." Ouvi dizer que esse mesmo elemento fazia incursões pessoais nas escolas, aterrorizando especialmente as crianças. "Sei muito bem", vociferava ele, "que alguns de vocês ainda crêem em Deus. Ajoelhem-se todos e peçam ao seu Deus que lhes envie pão e bebida". Trementes, os alunos não ousavam desobedecer. Com os olhos cerrados por dois ou três minutos, oravam. Quando abriam os olhos, o ditador apontava para a mesa vazia, bradando: "O seu Deus não os ouviu. Mas agora orem para que eu o faça". Novamente as crianças se ajoelhavam em oração. A essa altura, os soldados que estavam de prontidão, do lado de fora, imediatamente entravam com caixas de sanduíches e refrescos, colocando-os sobre a mesa. Novamente o ditador exclamava: "Vocês oraram primeiro a Deus, e Ele não os ouviu. Isso aconteceu porque Ele não existe... Mas quando vocês suplicaram a mim, a resposta foi imediata, porque eu sou o deus de vocês".

Com tal indivíduo no poder, não se podia esperar nada melhor. Durante minha primeira visita àquele país, não cheguei a sair do aeroporto. Soldados fortemente armados impediram-me de entrar no país, expulsando-me como

persona non grata. Colocaram-me no primeiro avião que estava para levantar vôo. Fui levado a um país que não planejava visitar...

Quinze dias mais tarde, na minha segunda tentativa, tive sucesso, porém, com sérias restrições. Só pude receber visitas num local secreto. Não podia sequer caminhar à luz do dia, e muito menos realizar reuniões públicas.

Deus não Se deixa escarnecer. Soube poucos meses mais tarde que aquele ditador morreu num acidente aéreo, abrindo espaço para um governante mais tolerante e sábio.

Na minha terceira viagem àquele país, conheci um jovem chamado Samuel Pitangwa. Ele havia enfrentado o sistema anterior, que era dirigido com mão de ferro, quando o falecido chefe do governo estava no auge do poder e da loucura.

Lembro-me muito bem da primeira vez que ele bateu à porta do local onde eu estava hospedado, ou melhor dizendo, escondido. Como não podia pregar abertamente e realizar reuniões públicas, os interessados, sabendo da minha estada ali (a notícia corria de boca em boca rapidamente), vinham ao local onde eu estava. Para não levantar suspeitas entre os vizinhos e as autoridades, os interessados se revezavam, entrando e saindo, em turnos. Logo que o dia amanhecia, às seis horas da manhã, o primeiro visitante chegava. Todos vinham carregados de perguntas, porém, cada entrevista não ultrapassava duas horas. Assim, até à noitinha, eu já havia ajudado mais de dez pessoas num só dia. As entrevistas eram exaustivas, pois não havia intervalos para descanso, nem sequer para comer. Entretanto, ao presenciar a sede daquele povo pela verdade, eu não ousava parar.

Na primeira vez, Samuel chegou no fim do expediente, à noite, quando todos já haviam saido. Como Nicodemos, não queria ser identificado. Mostrou-se agitado, sempre observando por cima dos ombros para certificar-se de que ninguém o estava seguindo. De todos os conversos daquele local, Samuel foi o último a tomar sua posição ao lado da verdade.

Professar religião sob tais circunstâncias era um desafio por demais formidável, mas Samuel não se intimidou. No ambiente de trabalho, tinha orgulho de sua fé, mantendo-se fiel aos princípios que acreditava serem vitais. Ainda que sob ameaças, recusava-se a trabalhar no dia que o Senhor designara para o descanso ou a participar das orgias promovidas. Mesmo sua dieta atraía oposição. Como ele era o gerente da hospedaria dos oficiais do exército, os dirigentes comunistas mostraram alguma tolerância para com ele, pois acreditavam poder aproveitar seu espírito destemido para servir a causa do partido. Desde que Samuel não se curvou ao sistema, resolveram finalmente usar a força como poder persuasivo.

Além de perder o bom emprego, Samuel foi condenado à prisão. Escolheram para ele a pior cadeia do país, famosa pelas atrocidades ali cometidas. Os oficiais do cárcere faziam-se de cegos para os assassinatos cometidos lá dentro. Acreditava-se que o partido mantinha certos agentes disfarçados como prisioneiros, a fim de arrancar segredos dos encarcerados. Por fim, esses atuavam como um esquadrão da morte dentro da penitenciária. O escasso alimento mal dava para suprir a fome de um quarto dos detentos. Mesmo os mais fortes raramente conseguiam arrancar uma refeição por dia! Eram poucos os que sobreviviam mais de seis meses ali.

Já no primeiro dia, logo na chegada, Samuel viu-se como à beira do precipício. Para recepcioná-lo, os prisioneiros formaram um "corredor russo" que parecia não ter fim. Mal-encarados e com punhos cerrados, eles o aguardavam para dar-lhe as "boas-vindas". Cansado e esgotado com toda a pressão sofrida nos meses anteriores, ele estava certo de que não chegaria vivo ao fim do corredor. Havia mais de vinte elementos de cada lado. Possivelmente, uns cinqüenta ao todo! Cerca de cem punhos maldosos estavam prontos para infligir-lhe uma punição imerecida. Tudo indicava que seria o seu fim. Quando estava pronto para dar o primeiro passo na direção de seus algozes, Samuel ouviu uma voz familiar vinda do fundo do corredor: "Se alguém tocar nele, terá que se ver comigo. Ele é meu amigo..." Sem abrir os olhos, Samuel caminhou na direção da voz. Os murros e pontapés não se concretizaram. Reinava completo silêncio. Quando abriu os olhos, estava diante de alguém bem conhecido.

No tempo em que exercia o cargo de gerente do hotel de oficiais, conheceu um sargento apelidado de Gringo. Não era um homem de elevada estatura física, mas era temido por sua agilidade pugilista. Ganhara muitas competições da modalidade, até que se envolveu em lutas corporais com gente grande, de categoria mais elevada. Para piorar a situação, se envolveu em bebedeiras. Em muitas ocasiões, Samuel pôde ajudá-lo com conselhos, e mesmo livrá-lo de punições certas. Agora chegara a vez de ele ser ajudado. Não havia melhor hora para isso.

Na prisão, o Gringo, como era comumente conhecido (certamente por causa do problema de locução), era tido como o rei. Era o chefe da gangue, temido e respeitado por todos. Ninguém ousou tocar em Samuel. Não só isso, não lhe faltava comida. Chegou a dar-se ao luxo de ter duas refeições por dia. O Gringo conseguia tudo para ele. A maior troca de favores entre os dois foi o Gringo lhe suprir as necessidades físicas enquanto Samuel compartilhava com ele e com os outros o pão espiritual. As boas-novas do evangelho passaram de boca em boca, até que toda a prisão ficou sabendo de um sistema puro e justo, que deverá perdurar por toda a eternidade. Ao invés de perecer à míngua, conforme os comunistas

"Helicópteros oficiais, sempre cheios de detentos, não chegavam a pousar. Despejavam os prisioneiros na selva, de onde lhes era praticamente impossível sair com vida. Os que não morriam com a queda tinham, no mínimo, as pernas quebradas, e não escapavam das feras. Acredita-se que mais de dez mil crentes pereceram dessa forma."

esperavam, Samuel chegou até a ganhar uns quilos na prisão. Deu-se bem com as "férias" recebidas.

Desapontadas, as autoridades viram-se forçadas a mudar de estratégia. Após quase um ano de prisão, puseram em liberdade condicional tanto o Gringo quanto o jovem Pitangwa. Os dois deveriam servir como guardas fronteiriços. Esse seria um novo desafio para Samuel, que, por consciência religiosa, recusava-se a empunhar armas. A situação lhe foi dificultada porque, atuando naquele setor, era-lhe quase impossível exigir um dia de folga. Entretanto, mais do que nunca, Samuel estava convicto de que o dia do Senhor não deveria ser desrespeitado, qualquer que fosse o motivo. Por outro lado, recusar-se a obedecer às ordens seria considerado traição, um crime punível com a pena de morte.

Confiante como sempre, Samuel aguardava a intervenção divina. O mesmo Deus que o havia protegido até ali certamente o guardaria até o fim da jornada.

Samuel Pitangwa foi designado para servir na linha de frente da marinha, num lago que servia de fronteira ao norte do país. Atuava numa pequena embarcação, que acomodava no máximo doze pessoas. Tudo parecia ser uma operação rotineira – guardar a fronteira contra a infiltração de armas e mercenários que se opunham ao sistema. Apesar de não ter sido oficialmente declarada guerra ao país do norte, todos sabiam que este facilitava a entrada de armas e guerrilheiros da oposição. O ressentimento e a animosidade cresciam a cada dia, e, caso houvesse violação da fronteira, a ordem era atirar para matar.

A navegação no Grande Lago costumava ser tranqüila. Raramente os marinheiros enfrentavam tempestades ou algo semelhante. Numa tarde, reinava a calmaria, até que algo inesperado aconteceu. O motor da embarcação em que Samuel navegava deu pane. Em vão, tentaram várias vezes fazê-lo funcionar. Enquanto isso, o barco – que não estava munido de âncora – rapidamente derivava em direção às águas territoriais do país oponente.

Consciente das possíveis consequências e represálias que o inimigo imporia sobre a tripulação, Samuel decidiu levar o caso ao seu "Comandante", Aquele que sempre traz a solução para todos os problemas. Sem dizer nada a ninguém, desceu ao porão para orar. De quando em quando, ele subia ao convés para observar se havia algum inimigo à vista, e especialmente para saber se o motor havia sido reparado. Fervorosamente repetia a oração: "Senhor, não permitas que caiamos nas mãos do inimigo; por favor, faze com que o motor funcione".

Entretanto, esse vai-e-vem do porão para o convés e do convés para o porão atraiu a atenção e a suspeita do capitão do barco. "Foi você que sabotou nosso motor; confesse! Você quer desertar, eu sei; não se importa que sejamos prisioneiros do inimigo". A verdade não poderia ficar sem ser revelada. "Não, capitão. Certamente não é nada do que o senhor está pensando. Sou cristão; ia ao porão para rezar. Eu estava orando para que Deus nos ajude e faça o motor funcionar. Pode acreditar que este é o meu propósito. Tenho Deus como minha Testemunha..." Para surpresa e espanto de todos, nesse exato momento, o chefe das máquinas deu partida e o motor pegou. Todos suspiraram aliviados, e alguns clamaram em alta voz: "Deus ouviu a oração do Samuel. Estamos salvos!". A exclamação espontânea e sincera da maior parte da tripulação deixou o capitão totalmente desarmado e impotente para continuar suas suspeitas e para tomar possíveis medidas contra Pitangwa. Na verdade, ele estava mais do que aliviado e agradecido pela resposta de Deus.

Esse incidente foi suficiente para que as portas se abrissem para Samuel compartilhar sua crença com todos os companheiros, do mais baixo ao mais alto escalão. Profundamente impressionado com a fé demonstrada, o capitão não só abriu o coração à verdade, mas também foi o maior instrumento na liberação do jovem cristão da marinha e do partido comunista, e eventualmente de toda atividade militar.

O sistema não conseguiu desarraigar a verdade do coração do fiel jovem. O Deus de Daniel e seus companheiros demonstrou uma vez mais que Ele está pronto para intervir em favor daqueles que confiam nEle inteiramente.

"Busquei ao Senhor, e Ele me respondeu, e de todos os meus temores me livrou." *Salmos 34:4.* OV

Qual é teu ideal?

ALFONS BALBACH

Milhares passam por esta vida sem um alvo definido pelo qual valha a pena viver. Vivem de modo passivo, como se dissessem: "Não tenho alvo algum na vida.". Percorrem a estrada deste mundo limitando-se simplesmente a acompanhar os outros. São como as folhas do outono, que se desprendem das árvores e são levadas à mercê dos ventos. Não vivem, e, sim, vegetam.

O professor Olney, de Ann Arbor, costumava contar a história de um chinês que se achava ao pé do caminho, dando machadadas numa tora, sem, contudo, dar pelo menos duas no mesmo lugar. Aproximou-se um viajor e, vendo-o dar machadadas a esmo, perguntou-lhe: — Que fazes, João? — Não sei, respondeu João; pode ser um ídolo e pode ser um catre.

Encontram aqui ilustrada a sua condição aqueles que vivem sem um alvo definido. Encontram-se ao pé da estrada da vida, dando machadadas ao acaso nas toras, nos galhos e nos tocos das ocupações e dos passatempos que se lhes deparam.

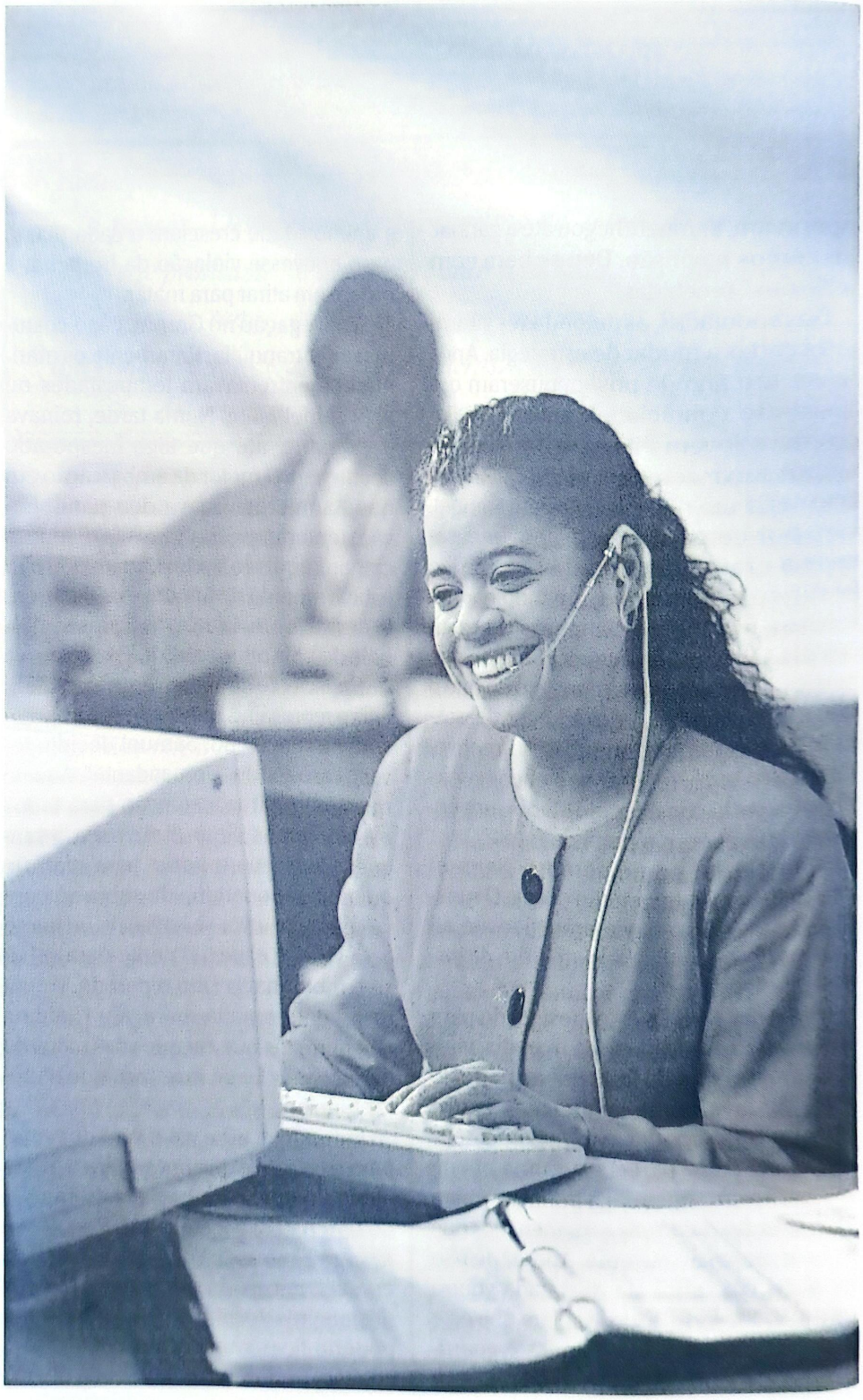
Um homem sem alvo na vida é como um pedaço de madeira no mar, levado para cá e para lá, ao sabor das ondas.

William H. Leach refere a história de um homem que, com o martelo numa mão e o cinzel noutra, estava a trabalhar num local onde deveria ser erigido um edifício.

— Que pretendes fazer com essa pedra?, perguntou um estranho.

— Não sei, respondeu o trabalhador; não vi o projeto; estou apenas cinzelando.

Assim, também, há milhões de pessoas neste mundo que estão, por assim dizer, "apenas cinzelando". Burilam a esmo. Não têm alvo definido na vida.



Como uma pedra que do morro desce rolando, sem saber onde irá parar, é o homem destituído de ideal.

Conta-se a história de um ferroviário que, com um martelo na mão, estava a bater, uma por uma, nas rodas dos trens que paravam na estação.

"Para que fazes isto?", perguntou-lhe um colega recém-admitido. "Eu que faço isto de há vinte e cinco anos não sei a finalidade deste serviço", foi a resposta; "e tu que hoje entraste já queres sabê-lo?".

Assim há milhões e milhões de pessoas neste mundo que não sabem o que estão fazendo, porque trabalham sem um fim específico. O trabalhar para ganhar o pão de cada dia nunca foi alvo, pois até o cavalo que puxa o arado e o burro que puxa a carroça, sem ter ideais, têm a sua ração diária.

Os homens podem ser classificados em duas categorias: os que têm ideal e os que não têm ideal. Estes produzem alguma coisa apenas para poder viver; aqueles vivem apenas para poder produzir alguma coisa nobre.

O homem sem ideal não sabe o que quer, é incerto quanto ao seu futuro e, se sabe raciocinar um pouco, vê-se a cada passo rodeado de perguntas sem respostas. Mas o homem que sabe claramente o que quer sabe as respostas mais importantes a essas perguntas. Não hesita. É decidido. Vai avançando, destemidamente, pelo caminho que vê abrir-se diante de si. Isto é o que se vê na carreira de todo homem de êxito. Pode, a princípio, ter parecido algo obscura a sua senda; pode essa vereda, nos seus primórdios, figurar de desvio da "estrada geralmente batida", mas sempre se vê, qual fio dourado a percorrer um tapete, a linha persecutória de um objetivo definido.

De vez em quando, todo homem vê, no seu campo mental, através do telescópio do devaneio, uma condição muito superior à sua... Uma condição em que ele desejaria estar. Não há quem esteja tão satisfeito consigo mesmo que não deseje ser mais sábio, melhor, mais santo etc.; mas esse desejo só merece ser chamado ideal quando se torna claro, definido, positivo e veemente, de modo a passar para decisão e ação.

E tu, jovem leitor, que ideal formaste para ti?

É mister que tenhas um ideal entre as transcendentes belezas morais, espirituais, intelectuais, científicas e artísticas. É mister que vejas esse ideal e para ele pendas com todas as tuas forças físicas e mentais, ansiando ardente e tenazmente atingir o fim a que visas, e verás como o próprio anseio que nutrires dará mais e mais eficácia às faculdades que puseres em ação, perseguindo esse alvo, que se tornará para ti como um ponto luminoso, como um fanal numa estrada, elevando teu ânimo acima de todos os obstáculos que se te antepuserem.

O homem que tem um alvo elevado na vida e que luta por alcançar o seu ideal é feliz, pois já é um homem de êxito.

O mais nobre ideal que o homem pode visar é o aperfeiçoamento dos talentos que Deus lhe deu, e na própria marcha em direção a esse alvo está a sua felicidade. A viagem esperançosa é melhor do que a chegada, dizia Robert L. Stevenson. E um refrão popular diz que o melhor da festa é esperar por ela.

O homem de êxito pode, por vezes, estar incerto acerca de algumas coisas, mas sempre sabe o que deseja alcançar. Em virtude dos obstáculos temporários para contornar, a sua senda poderá parecer tortuosa aqui e acolá, mas, finalmente, ele atingirá o seu objetivo.

Formado o ideal, concebido o alvo, é preciso firme resolução acompanhada de ação perseverante. É inútil decidir sem pôr mãos à obra. O devaneador poderá ter ambições, mas só em teoria. O mundo está cheio de visionários cuja mente flutua pelo mundo da lua; os seus projetos utópicos nunca se concretizam, porque lhes faltam a decisão e a ação. Somente quando aliado a esses dois fatores, é verdadeiro o adágio que diz: Quem espera, tudo alcança.

"O êxito em qualquer coisa que empreendamos", diz E. G. White, "exige um alvo definido. Quem deseja alcançar o verdadeiro êxito na vida deve conservar firmemente em vista o alvo digno de seus esforços."

Nunca deves dizer: "Não posso; comigo não vai; não tenho jeito; minha cabeça não dá para isto" etc. Se chegares a essa conclusão, certamente serás incapaz. A incapacidade está em tua própria vontade enfraquecida. Se não quiseres, não poderás; mas se quiseres, poderás. Querer é poder. Se, por falta de vontade, empreenderes pouco, pouco conseguirás. Se, porém, com firme resolução, empreenderes muito, muito conseguirás.

"Lembrai-vos", disse E. G. White, "de que nunca alcançareis mais elevada norma do que a que vos propuserdes. Fixai, pois, alto o vosso alvo, e, passo a passo, embora com esforços dolorosos, abnegação e sacrifício, subi até o topo da escada do progresso. Que nada vos impeça! O destino não teceu tão firmemente suas malhas ao redor de qualquer homem para que precisasse permanecer desamparado e na incerteza. Circunstâncias adversas devem criar a firme determinação de vencê-las. A transposição de um obstáculo dará maior capacidade e ânimo para avançar. Insisti com resolução na direção correta, e então as circunstâncias serão vossas auxiliares, e não empecilhos." OV

Qual a diferença entre VEGETARIANISMO E NATURISMO ALIMENTAR?

DANIEL BOARIM

Como podemos deixar que nossa saúde escape através de erros alimentares para os quais às vezes não damos muita importância.

Muitos imaginam que dieta vegetariana é sinônimo de dieta saudável. Nada mais enganoso. A carne é, sem dúvida, prejudicial por muitas razões. Mas o simples fato de deixar de consumi-la não isenta de riscos a dieta. Há muitíssimos riscos alimentares com os quais o reformista convive. Você já parou para refletir sobre isso? Em que aspectos sua alimentação poderia contribuir para o desenvolvimento de doenças? Só para citar um exemplo, há numerosos agentes cancerígenos e co-cancerígenos, usados regularmente pelos vegetarianos, distribuídos na alimentação moderna. Falaremos sobre isso numa próxima oportunidade. Primeiramente, vamos definir o que são dieta vegetariana e dieta naturista.

As várias dietas

A dieta vegetariana corta todos os tipos de carne de seu cardápio (inclusive peixes e aves). Mas não se trata de um tipo único de alimentação. Há diversas linhas filosóficas e modalidades. Primeiramente, apresentaremos cada uma delas, e depois comentaremos algumas vantagens e desvantagens.

1. Dieta vegan: Trata-se de uma filosofia que, enfatizando a proteção aos animais e uma vida saudável, proíbe toda e qualquer proteína de origem animal, inclusive laticínios e ovos. E vai além: não permite o uso de qualquer artefato de couro, lã ou penas (sapatos ou cintos de couro, travesseiros de penas etc). O mel, que é de origem animal, também é proibido.

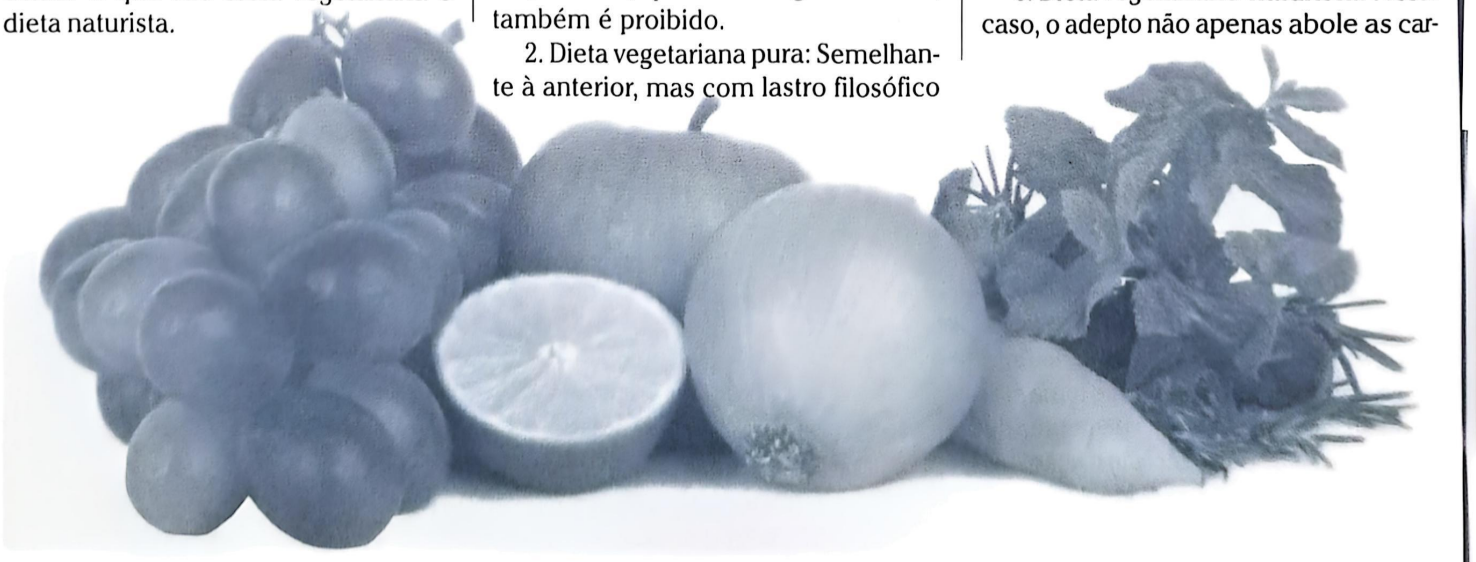
2. Dieta vegetariana pura: Semelhante à anterior, mas com lastro filosófico menos rígido, pois só se ocupa da alimentação. Seus adeptos não se preocupam com o uso de artigos de couro, pele ou penas de animais e não proíbem o mel. Cortam, todavia, carnes, laticínios e ovos.

3. Dieta lacto-ovo-vegetariana: Seus adeptos não comem carnes, mas usam ovos e laticínios.

4. Dieta lacto-vegetariana: Além das carnes, os ovos são também proibidos, pois entende-se que o ovo é uma espécie de vida latente.

5. Dieta vegetarista: Não é, estritamente, uma dieta vegetariana, pois apenas se preocupa com a ingestão liberal de frutas e hortaliças, permitindo o uso regular de algumas carnes, preferencialmente carnes magras.

6. Dieta vegetariano-naturista: Neste caso, o adepto não apenas abole as car-



nes, mas procura adotar uma alimentação natural, eliminando açúcar, refrigerantes, guloseimas e preparações pouco saudáveis, como frituras. Usa cereais integrais em lugar dos brancos. Inclui regularmente nozes, amêndoas, sementes e castanhas em seu cardápio. Substitui óleos refinados pelos prensados a frio. Prefere alimentos orgânicos (sem agrotóxicos). Evita alimentos industrializados que contenham aditivos químicos. Há vegetariano-naturistas que usam ovos e alguns laticínios, desde que de boa procedência. Mas a tendência é evitá-los. Fala-se, então, em lacto-ovo-vegetariano-naturistas e naturistas veganistas, respectivamente.

7. Dieta naturista: Há naturistas que são também vegetarianos, enquadrando-se no grupo anterior. Você deve saber que há também os *não*-vegetarianos, que permitem o uso de algumas carnes de animais, desde que criados sob certos princípios ecológicos.

Não são poucas as filosofias alimentares, e muitas delas encerram riscos às vezes ocultos sob algumas vantagens reais ou aparentes. Vamos depois discutir melhor esse assunto.

Qual é a dieta mais adequada para o ser humano?

Para nós, é bem conhecida a afirmação de que o Supremo Arquiteto da vida planejou muito bem o tipo de cardápio desta engenhosíssima máquina biológica que é o homem. Fomos tão bem planejados que poderíamos viver eternamente, se não fosse o intruso pecado, que alterou profundamente o funcionamento de nosso corpo e nossa mente. Mas, mesmo sujeitos à morte, podemos levar vida saudável, feliz e produtiva se seguirmos o plano original de alimentação e trabalho. Quanto ao trabalho, sabemos que Deus determinou que o homem, na fase pós-pecado, deveria obter seu sustento com o "suor do rosto". Parece-me claro, portanto, que atividades de caráter sedentário não são as mais adequadas, pois exigem muito da mente e quase nada dos músculos; não estimulam a circulação nem a transpiração. Da falta de exercícios físicos surge, então, uma parte das doenças – e isso hoje é claro para a ciência médica.

E quanto à alimentação original? Teria sido vegetariana? Indiscutivelmente, sim. Mas há algo além disso. Era plano de Deus que não perdêssemos nosso lastro natural, o elo vital que nos liga às origens. Quando nos afastamos desse ponto ideal de equilíbrio, artificializando ou empobrecendo nossa comida, introduzimos em nosso corpo "combustível" de má qualidade, o qual diminuirá a durabilidade e o rendimento de nossa máquina psicofísica, isto é, afetará negativamente a quantidade e a qualidade de vida.

O Espírito de Profecia não deixa a menor dúvida quanto à melhor dieta para o ser humano, que, além de vegetariana, precisa ser, obrigatoriamente, também naturista.

Como vai sua alimentação?

Suponhamos que você já seja vegetariano. Nesse caso, se fosse dar uma de 0 a 10 para sua dieta quanto à capacidade de promover saúde, que nota seria essa? Para ajudá-lo, preparamos um questionário com pontuação, que permitirá uma avaliação rápida da sua alimentação e poderá ajudá-lo numa eventual mudança para melhor.

1. Você usa ou não guloseimas como balas, chocolates, chicletes, bolos, refrigerantes etc.?
( ) Se a resposta é sim, **bastante**, diminua UM PONTO DO SOMATÓRIO.
( ) Se a resposta é **raramente**, some ZERO.
( ) Se a resposta é não, some UM.

2. Você usa cereal branco ou integral?
( ) Se usa só cereais brancos, diminua UM PONTO DO SOMATÓRIO.
( ) Se a resposta é **uso o integral raramente**, some ZERO.
( ) Se a resposta é **cereal integral**, some UM.

3. Que tipo de adoçante você usa?
( ) Se usa açúcar branco, cristal ou algum adoçante sintético, diminua UM PONTO DO SOMATÓRIO.
( ) Se usa muito mel ou açúcar mascavo, some ZERO.
( ) Se usa nada ou quase nada para adoçar, apenas esporadicamente mel ou açúcar mascavo, some UM.

4. Sua comida é salgada?
( ) Sim, embora às vezes não note (mas outras pessoas percebem que sua comida é salgada). Diminua UM PONTO DO SOMATÓRIO.
( ) Sua comida costuma ter pouco sal, mas não usa o "sal marinho". Some ZERO.
( ) Tem pouco sal, do tipo "marinho". Some UM.

5. Quanto a massas, macarrão, biscoitos, pães, assados e tortas:
( ) Usa regularmente massas, pães etc. feitos só com farinha branca. Diminua UM PONTO DO SOMATÓRIO.
( ) Usa regularmente massas em que se misturam farinha branca e integral (ou farelo), com predomínio da farinha branca. Some ZERO.
( ) Usa massas mais integrais, moderada e esporadicamente. Some UM.

6. Usa alimentos gordurosos, como pizza de mussarela, maionese, gordura vegetal hidrogenada, margarina, manteiga, creme de leite, nata etc.?
( ) Sim, toda semana ou freqüentemente. Diminua UM PONTO DO SOMATÓRIO.
( ) Esporadicamente. Some ZERO.
( ) Não usa. Some UM.

7. Quanto às misturas alimentares e à quantidade ingerida:
( ) Faz misturas fermentativas, como vários amiláceos juntos (batata, arroz, macarrão, tortas etc.), pão com mel ou melado, ou ainda gosta de uma comida "molhada", com muita sopa ou caldo de feijão e/ou come muito, saindo da mesa com sensação de "empanturramento". Diminua UM PONTO DO SOMATÓRIO.
( ) Às vezes, com certa freqüência, faz essas misturas ou ingere essas preparações, e/ou, às vezes, sente-se "empanturrado" ao sair da mesa. Some ZERO.
( ) Não faz misturas fermentativas. Come só o suficiente e sai da mesa "leve". Some UM.

8. Quanto ao preparo dos alimentos:
( ) Costumeiramente, usa coisas fritas ou bastante óleo, ou ainda refoga os alimentos. Diminua UM PONTO DO SOMATÓRIO.
( ) Às vezes usa frituras ou refoga os alimentos. Some ZERO.
( ) Abstém-se das frituras e prefere óleos prensados a frio, como o azeite de oliva extra-virgem. Some UM.

9. Quanto à escolha dos alimentos:
( ) Não tem feito seleção ou observado algum cuidado no que diz respeito à contaminação por agrotóxico. Diminua UM PONTO DO SOMATÓRIO.
( ) Procura lavar bem e descascar, mas a maioria dos alimentos ainda tem agrotóxicos. Some ZERO.
( ) Tem conseguido significativa parte da comida sem agrotóxicos. Some UM.

10. Quanto ao modo, ao horário e à regularidade de comer:
( ) Mastiga mal. Come às pressas e/ou come fora de hora e/ou come antes de dormir. Some MENOS UM.
( ) Procura mastigar bem, mas a ansiedade atrapalha na maioria das vezes e/ou, às vezes, come fora de hora e/ou faz a última refeição tarde. Some ZERO.
( ) Mastiga muito bem, não come fora de hora nem janta tarde. Some UM.

Quanto deu seu somatório?

- Se deu ABAIXO DE ZERO, sua alimentação com certeza está péssima, e provocará não poucas doenças. É hora de parar e fazer as devidas mudanças enquanto há tempo.

- Se o resultado está entre ZERO e CINCO, sua alimentação está ruim e tem chances significativas de produzir alguma doença. Pare, reflita e mude.

- Se o resultado ficou entre SEIS e SETE, sua alimentação é razoável, requerendo algumas mudanças pontuais, a bem de sua saúde, que poderá ser prejudicada pela sua comida.

- Se o resultado é OITO ou NOVE, sua alimentação está boa, próxima do saudável, mas ainda requer alguns ajustes importantes.

- Se o resultado é DEZ (raro), sua alimentação pode ser considerada muito saudável e provavelmente tangencia o ideal, devendo contribuir para longevidade e bem-estar. Mas, mesmo assim, é bom lembrar que outros fatores não-alimentares, como o estresse, a ansiedade e a genética também podem contribuir para o aparecimento de doenças.

Saúde - frágil e fugaz

Esse simples teste, embora parcial, deve ter contribuído para ajudá-lo a concluir que ser vegetariano, embora necessário, está longe de ser suficiente. Muitos outros fatores alimentares podem estar conspirando contra a sua saúde. Muitos, infelizmente não estão atentos. Mas, tendo em vista que a saúde é condição tão preciosa quanto frágil e fugaz, todo cuidado será mais que justificado para não deixá-la escapar...

Um Líder sem igual

VALTERRUBEM SOUSA SANTOS

Aconteceu numa viagem a Cafarnaum. Os discípulos haviam discutido ao longo do caminho sobre quem dentre eles seria o maior. Depois, quando chegaram à cidade, Jesus os chamou à parte, os fez assentar-se e lhes disse: "Se alguém quer ser o primeiro, será o último e o servo de todos." (Marcos 9:35).

É impressionante a maneira como Jesus compreendia a natureza humana. Num pequeno grupo de apenas doze pessoas, todos queriam ser líderes uns dos outros. Jesus provou ali que não veio a este mundo para erradicar do coração humano o desejo de "ser o primeiro", mas sim que veio para mostrar-nos qual é o caminho para alcançarmos essa posição.

Concordo com certo pregador e escritor do meio adventista quando ele faz a declaração: "Na igreja de Deus, o caminho deve ser diferente. Não é a política, nem os 'acordos', nem a traição, nem a intriga. Não é a injustiça nem a deslealdade. O caminho é o 'serviço'. É melhor quem mais serve."

Voltando ao caso dos discípulos, vemos que o verdadeiro conceito de liderança foi completamente desvirtuado porque eles a almejavam por meio da peleja e da desconfiança mútua.

Liderança é influência. Não tem nada que ver com títulos ou posições, e sim com uma pessoa influenciando a vida de outra.

A pequena igreja foi quase transformada num grupo de paranóicos, porque cada um era visto pelo outro como uma ameaça ao conceito de grandeza que estava arraigado em seu coração.

O poder da força só predominou entre eles até o momento em que Jesus entrou com um novo recurso: ao invés de obtenção do poder através da força, melhor seria obter força através do poder que emana da humildade e da cortesia.

"Se alguém quer ser o primeiro, será o último e o servo de todos." Aqui, Jesus nos deu a senha para ser líderes autênticos sem o uso de recursos terrenos e carnais.

O sermão da montanha é considerado a quinta-essência do evangelho: é a alma do cristianismo em toda a sua plenitude e genuinidade. Foi ali que o nosso Líder-Mestre imortalizou a regra áurea para os líderes de todos os tempos. Vejamos o que Ele disse: "Assim, em tudo, façam aos outros o que vocês querem que eles lhes façam; pois esta é a legislação prescrita pelos profetas." (Mateus 7:12).

Em outra ocasião, Ele disse o seguinte: "Vocês sabem que os governantes das nações as dominam, e as pessoas importantes exercem poder sobre elas. Não será assim entre vocês. Ao contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo, e quem quiser ser o primeiro deverá ser escra-

vo; como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida em resgate por muitos." (Mateus 20:25-28).

Para alcançarmos o ponto mais alto em nossa escalada rumo à excelência em liderança, é preciso que esse conceito esteja bem assimilado por nosso entendimento.

Um dos segredos mais valiosos dos líderes de excelência é o modo como conseguiram a transformação de seus seguidores. Jesus, por exemplo, fez de um punhado de pecadores um grupo de líderes de tamanha transcendência histórica que, sem a iluminação do Espírito de Deus, não é possível compreender.

Como podemos ser transformados em líderes certos para os momentos certos?

Em 1903, Henry Ford fundou a fábrica de veículos automotores que leva até hoje o seu sobrenome. Falando sobre liderança, ele disse: "Perguntar 'Quem deve ser o chefe?' é o mesmo que perguntar 'Quem deve ser o tenor do quarteto?'. Evidentemente, é o homem que tem a voz de tenor. A pergunta certa é: 'Quem é capaz de realizar o trabalho?'. A pessoa certa no lugar certo produzirá o resultado certo."

Quando o assunto é liderança eclesiástica, é conhecido um pensamento bastante lógico: "Devemos conviver com as pessoas para conhecer os problemas delas, e viver com Deus para resolvê-los".

Isso quer dizer que o líder é chamado para permanecer na lacuna existente entre o ser humano e Deus e, ao mesmo tempo, deve estar perto de Deus para representá-lO perante as pessoas.

Todos já ouviram falar de um tipo de líder que é só fracasso. Sêneca ilustrou a obra do líder fracassado comparando-a a alguém perdido no mar: "Quando o homem não sabe que porto está procurando, qualquer vento lhe serve de orientação." Essa frase serve para mostrar como é a vida de muitos líderes da atualidade. Não sabendo que rumo devem tomar, debatem-se como ondas movimentadas pelo vento. Sua vida é reativa, baseada no que lhes acontece, e não pró-ativa, baseada nos valores que provém da comunhão com Cristo, o Líder por excelência.

No Antigo Testamento, está escrita a história de Baraque, um líder muito fraco. Em seu lugar, Deus levantou Débora, uma grande líder.

A Bíblia nos fala também de Arão, o mais importante líder espiritual sobre os milhares filhos de Israel. Mas, qual foi o seu problema maior? Sem dúvida, foi tentar agradar a todos!

"Se nossa necessidade de obter a aprovação das pessoas excede a necessidade que temos da aprovação de Deus, estamos na contramão de uma liderança eficaz." Agindo desse modo, podemos ter certeza de que já andamos mais da metade do caminho para o fracasso. Liderar, às vezes, significa fazer algo que não é popular.

Talvez a maior líder de todos os tempos tenha sido Suzana Wesley. Ela deu à luz dezenove filhos, dez dos quais morreram quando eram jovens. Seu marido passou a maior parte da vida na prisão (ele era um pregador, mas não podia pagar seus débitos, não administrava bem as finanças). Ela ensinou grego e latim a cada um de seus filhos antes de completarem dez anos de idade. Nunca viajou mais do que dezessete quilômetros, não tinha nenhuma pensão, não tinha ferro elétrico, forno a gás, máquina de lavar roupas ou geladeira; tinha de cozinhar a comida diariamente sem poder guardá-la como guardamos hoje; tinha de fazer suas roupas, suprir sua casa... E o que aconteceu? Basta saber a história de John Wesley, um de seus filhos, que se tornou um dos maiores líderes do protestantismo.

Outro tipo de líder fracassado é o chamado líder absoluto. Jamais será feliz fazendo tudo sozinho. Um líder insensível e distante cria barreiras, e sua liderança se torna uma relação fria e, aos poucos, desumana.

A verdadeira liderança não é centralizadora – ela delega poderes. Vejamos o que disse certo empregador: "Sempre tenho tentado liderar meus subordinados dessa maneira: seleciono e pago minha equipe com base em capacidade e produtividade. Quando coloco líderes em determinadas posições que se encaixam dentro da capacidade deles, vejo os resultados na qualidade geral de seu trabalho. Em seguida, deixo que alcancem os objetivos que estabelecemos da maneira que eles preferirem. Não quero saber como alcançaram o objetivo. O importante é que conseguiram!"

Ellen White partilhava o mesmo pensamento. Vejamos o que ela disse: "Devem os dirigentes dar responsabilidades aos outros e permitir-lhes planejar, delinear e pôr em execução, para poderem obter experiência. Dai-lhes uma palavra de conselho, se necessário, mas não tireis o trabalho porque pensais que os irmãos estão cometendo erros.". – *Testemunhos para ministros e obreiros*, pág. 302.

O que fazer para ser um líder bem-sucedido?

Os líderes famosos atraem o coração de seus seguidores, não necessariamente a mente deles. Jesus, Ghandi, Lincoln, Kennedy e outros foram homens carismáticos, que irradiaram esperança e falaram diretamente ao coração de seus liderados.

O líder vencedor norteia suas ações com ética, valores e princípios bem definidos. Sua missão essencial é despertar o potencial das pessoas, formando uma sociedade mais justa, fraterna e consciente.

Estamos nos aproximando das assembléias organizadores de nossas Uniões e Associações. Grandes desafios nos esperam para o triênio que desponta. Aconselho a todos quantos desempenham atividades espirituais e administrativas na grande vinha do Senhor que se coloquem à disposição do Grande Líder para que sejam usados por Ele como o oleiro usa o barro e o serralheiro modela o ferro. Lembremo-nos de que uma liderança eficaz é sempre constituída de dois inamovíveis princípios: unção e ministério.

Que Deus nos conceda Sua graça e que os ideais de Sua Palavra cumpram-se na vida de todos os que lideram a Sua obra em diversos segmentos.

A última oportunidade

SÉRGIO AUGUSTO T. DA SILVA

O rei chamou um sábio do seu reino para que lhe fizesse uma obra artística simbolizando a oportunidade. O sábio, depois de pensar bastante e de se aconselhar com outros sábios, fabricou uma estátua humana com asas nos pés e uma mecha de cabelo perto da testa, significando que a oportunidade passa "voando baixinho", e só é agarrada "pelo topete". Se escapar, nunca mais.

O rei gostou do símbolo, e a colocou na praça central da capital de seu império. Tanto essa estátua quanto seu significado tornaram-se singulares entre os súditos do reino. E, até hoje, encerra lições para todos nós: a oportunidade se vai e não volta mais.

1) **A oportunidade esbanjada**

Analisemos dois exemplos de oportunidades desperdiçadas. O primeiro será o do rei Agripa, e o segundo, de Pilatos.

a) Primeiro exemplo: o rei Agripa (Atos 26).

a1) Ele era conhecedor da verdade, como Paulo afirmou em sua presença: "conheces bem a religião dos judeus, bem o sei." (Atos 26:3).

a2) O último apelo de Deus ao rei Agripa foi feito através do apóstolo Paulo, quando este lhe contava a sua própria experiência no episódio do caminho de Damasco (Atos 26:3).

a3) O exemplo de Paulo. Ele disse ao rei: "Eu não fui desobediente à visão celestial.", e também apelou ao rei que aproveitasse a oportunidade de aceitar Jesus de Nazaré como seu Salvador pessoal (Atos 26:27).

a4) O rei Agripa foi irônico (Atos 26:24 e 28). "Pensas que em pouco tempo podes me persuadir a tornar-me um cristão? Quase me convenceste, mas vai-te agora, e depois, em outra oportunidade, eu te mando chamar."

O rei Agripa quase aceitou sua oportunidade de ser um cristão, mas resolveu deixar a decisão para depois. Tudo que se podia fazer para levá-lo à decisão foi feito. Estava convicto, convencido, mas não convertido. Não tinha nenhuma dúvida, podia crer, mas resolveu adiar sua decisão. "Na próxima oportunidade eu penso, no próximo apelo eu decido, depois te chamo, deixa-me pensar mais". Nunca mais esse rei teve oportunidade de falar com Paulo, e morreu na indecisão. Satanás ceifou a vida do rei vacilante antes da outra oportunidade que ele esperava ter.

Assim acontece hoje a milhares. Enquanto não se decidem ao lado de Deus, ficam no terreno encantado de Satanás. Jesus disse: "Quem comigo não ajunta, espalha, e quem não é por Mim é contra Mim." (Lucas 11:23). Deixar para depois é o mesmo que dizer "não quero, não estou interessado." Deixar para depois é deixar passar uma oportunidade, ou esbanjar uma oportunidade única, inédita; é ser vacilante – e os vacilantes são irmãos dos desperdiçadores, disse o sábio Salomão no livro de Provérbios.

b) Segundo exemplo: Pôncio Pilatos (João 18:33-38).

Pilatos é também um exemplo de vacilante. Foi o vacilante mais ilustre, podemos dizer. É quase impossível a um vacilante acertar uma decisão na hora da crise. Foi o que se passou com Pilatos: acostumou-se a esbanjar oportunidades. No momento em que Cristo lhe falou acerca da verdade, ele perguntou ao Mestre o que era a verdade, mas não esperou pela resposta. (João 18:36-38). Seria um verdadeiro milagre ele aproveitar sabiamente a última oportunidade.

Recentemente, ouvi alguém perguntar ao colega: "Que dia você vem?". O outro respondeu: "Amanhã.". Mas ele se esquecera de que já havia feito essa promessa outras vezes. Então, o que havia feito a pergunta disse: "Vai fazendo sempre assim, pois eu já estou descobrindo que você não vem coisa nenhuma."

O vacilante não tem princípio, faz-se de certo. Não tem planos nem alvo, metas, e muito menos objetivos. É uma folha seca, vai para onde o vento das circunstâncias o levar. E quem não tem destino também não chega a lugar nenhum. Ele não tem em que se basear, então arrisca uma alternativa. Geral-

mente, o vacilante diz: "Na hora eu decido.". Mas como será sua decisão? Igual à de Pilatos...

O tolo deixa passar o momento de ouro na esperança de ter outra oportunidade depois. Tudo isso que acabamos de analisar ocorreu na vida de Pilatos. Ele conhecia Jesus, mas de forma casual. Não tinha uma experiência pessoal com Ele. O conhecimento que Pilatos tinha de Cristo ele o recebeu da boca dos outros, e de forma casual e leviana. Lembra-se daquela antiga história: "Ah, me contaram, ouvi falar" etc.? Pilatos nunca buscara por si mesmo conhecer a Jesus. Se houvesse feito como Nicodemos, não teria vacilado nem condenado o Filho de Deus à morte. Pilatos foi leviano e frívolo diante de tão grande oportunidade. Mas, ainda assim, Deus, em Sua infinita misericórdia, enviou-lhe um último apelo, a última oportunidade, através do bilhete de sua esposa, pedindo-lhe encarecidamente que ele não condenasse Jesus, pois Ele era um santo, e que, em sonho, ela sofrera muito devido à vacilação do marido. Absolva-O, era o pedido dela; não condene o Justo. Mas ele não atendeu ao último apelo. Semelhantemente à Faraó, ele estava acostumado a menosprezar os apelos da Onipotência, e rejeitou a última oportunidade de salvação. Condenando Cristo à morte de cruz, selou sua própria perdição, como Judas ao pegar as trinta moedas de prata. Ambos, logo depois da maldita decisão, puseram fim à própria vida. A vida chega ao fim quando se rejeita a última oportunidade concedida por Deus. Satanás ilude as almas até aí, e depois as deixa entregues ao desespero, ao remorso e à culpa.

b1) O que causa a indecisão?

São cinco os fatores que causaram a perdição de Pilatos: negligência, infidelidade ao dever, falta de tempo, fraqueza moral, rejeitar a última oportunidade.

Analisemos esses fatores, um a um. Cuidado! Essas mesmas coisas podem vir a ser a causa da sua ou da minha perdição.

1°) Negligência – Pilatos podia ter estado com Jesus e crido nEle como Nicodemos, mas não o fez. Podia ter-se familiarizado com as profecias referentes ao Messias prometido, mas também deixou de fazê-lo. Por isso, ao encontrar-se com Jesus, via nEle apenas um homem qualquer. E por isso condenou-O à morte.

Querido leitor: se por acaso você tem negligenciado o ano bíblico, sua devoção pessoal ou congregacional; se você não tem acompanhado a lição da Escola Sabatina como convém, se não está fazendo fielmente sua oração secreta ao deitar-se e ao levantar-se, é possível aproveitar a última oportunidade. Resolva agora, não deixe para depois; decida hoje não mais negligenciar essas coisas.

2°) Infidelidade ao dever – Pilatos afirmou várias vezes: "Não acho nEle crime algum."; no entanto, mandou açoitar Jesus, e anteriormente O havia enviado a Herodes, pensando escapar à responsabilidade que sobre ele caía. Essa infidelidade mostrou aos judeus o ponto fraco do seu caráter. Eles o derrotaram por aí. Satanás também observa-nos para ver se encontra em nós alguma infidelidade ao dever conhecido. Isso se chama pecado voluntário, e não pode ser perdoado sem que o pecador se arrependa. Em Hebreus 10:26 e Tiago 4:17, a Bíblia diz claramente: quem sabe fazer o bem e não faz, comete pecado. Pilatos foi infiel a sua consciência do certo e do errado, e morreu nessa infidelidade. Todos os infiéis terão o mesmo fim de Pilatos. "Se só o fiel se salva, o que será do infiel?".

3°) Não ter tempo para Jesus – Milhares hoje dão a mesma inaceitável desculpa de Pilatos. "Não leio a Bíblia porque não tenho tempo." Na última oportunidade de Pilatos ouvir a Jesus, no momento em que ele próprio havia perguntado "O que é a verdade?", ele não teve tempo para aproveitar a sua última oportunidade. Tinha outras coisas de primeira necessidade, seu reino corria perigo, e correu a atender a emergência, deixando Jesus falando sozinho. Ouça um conselho, caro leitor: *Quem não tem tempo para Jesus vive perdendo tempo.*

4°) Fraqueza moral – Pilatos sabia que Jesus não merecia a morte de cruz, sabia que Ele era justo, mas ficou protelando em vez de soltá-lO prontamente. Ficou brincando com o seu Criador. A Bíblia nos adverte de que com Deus não se brinca, nem dEle se zomba. Aqueles que dizem: "Eu sei que a Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de Reforma é a igreja de Deus", mas não se tornam membros dela, estão repetindo a história de Pilatos, e hão de crucificar a Cristo segunda vez, a menos que mudem de atitude hoje.

5°) Desprezar a última oportunidade – Jesus volta de Herodes a Pilatos, e ele, depois de longa vacilação, O entrega para ser crucificado. Tudo o que o Céu podia fazer para salvar Pilatos havia sido feito. Agora, ele devia ser entregue à sorte que firmemente escolhera. Assim será com todos os perdidos. O sangue de quem se perder deve ser sobre sua própria cabeça. Deus não terá culpa, a igreja também não. Tudo ao nosso redor apela para que melhoremos nossos caminhos. Oportunidades e mais oportunidades são apresentadas, e quem resiste a tudo isso, fazer o quê? Acabaram-se os recursos da misericórdia divina. Não há mais o que fazer. Aceita-se a escolha do indivíduo como decisão final do seu destino eterno.

2) Como o sábio aproveita as oportunidades

Vejamos o exemplo de Nicodemos. O sábio agarra de corpo e alma cada oportunidade. A história de Nicodemos está repleta de nobres lições e incentivos para nós hoje. Exatamente ao contrário de Agripa e Pilatos, que servem de advertência, Nicodemos nos serve de exemplo, é digno de imitação.

2a) O que fez Nicodemos? (João 3:1-21)

Ele foi ter uma entrevista secreta com o Mestre Jesus. Nicodemos era um estudante assíduo das Escrituras Sagradas, observador sincero de Cristo. Via na vida do Mestre cumprimento autêntico das profecias messiânicas. Porém, havia certos particulares da vida de Jesus que ele não conseguia entender. Mas Nicodemos não tinha coragem de desprezar a luz que o guiara até então. Estando nesse dilema, resolveu ir ter secretamente com Jesus.

2b) O que levou Nicodemos a Jesus?

Foi o estudo das Escrituras que levou Nicodemos a Jesus, e futuramente o levou ao pé da cruz e também à aceitação de Jesus como seu Salvador pessoal. Foi a negligência desse estudo que causou a ruína de Pilatos. Herodes, Judas e Pilatos também tiveram um encontro com Jesus, mas foi apenas um encontro casual, circunstancial. Não foram movidos por fé nem pelo desejo de salvação.

Marta recebeu Jesus em sua casa, deu-Lhe comida, pouso etc. Maria, porém, foi além disso: ela viu em Jesus o seu Salvador pessoal, e deixou que o Seu ensino lhe guiasse a vida.

Pode acontecer assim também contigo ou comigo – estarmos na igreja por força de circunstâncias, só para não desagradar pai, mãe, esposo ou esposa... Mas essa atitude resulta no mesmo que ocorreu com Agripa, Herodes, Judas e Pilatos. É possível ser membro da igreja e até chegar a ser um líder honrado como foi Judas, mas é impossível ser salvo enquanto não fizermos nossa a experiência de Nicodemos. Enquanto não formos até Jesus movidos por fé e desejo de salvação, para conversar com Ele, expor a Ele nossas dúvidas, para que Jesus nos ajude, nosso caso estará perdido. A conversa com Jesus sana toda dúvida e remove toda vacilação.

2c) O resultado do encontro experimental com Jesus

Conhecer Jesus é tudo: é vida eterna, esperança, perdão, nova vida, força para vencer o mal e o pecado.

A conversa de Nicodemos com Jesus mudou-lhe a vida, aumentou-lhe a fé, levou-o a ver sua própria condição de perdido e sua necessidade de um salvador. E quando Jesus pendia na cruz, Nicodemos, ao olhar o Mestre ferido, lembrou-se das palavras de Jesus: "Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado." (João 3:14).

Então, nesse instante Nicodemos creu em Jesus como seu Salvador pessoal, e aceitou o Seu sacrifício perfeito como pagamento por seus sombrios pecados. Ali, ao pé da cruz, a contemplar o sangue remidor e permitir que ele o lavasse de toda dúvida, vacilação e hesitação, achou redenção e vida eterna.

Nicodemos morreu pobre em bens terrestres, mas rico da graça e da misericórdia divinas, que trazem salvação e paz ao turbado coração humano. *Raiou-lhe na mente a grande esperança da vida eterna. Agora sim ela era real para ele, e Jesus também. Só há salvação quando Jesus Se torna o nosso Salvador pessoal.*

2d) A lição a ser aprendida por todos nós

Quando formos açoitados por dúvida, hesitação e vacilação, em vez de ficar contando para um e outro nossa dúvida, devemos ir a Cristo, como fez Nicodemos. Só Ele sabe como nos ajudar. Se ficarmos contando nossas dúvidas a ouvidos humanos, só iremos prejudicar quem nos ouve. Podemos até ser curados da vacilação, mas, se contaminamos alguém com esse "vírus", pode ser que esse alguém nunca mais seja curado desse mal. É muito mais perigoso e comprometedor revelar nossas dúvidas e vacilações aos ouvidos humanos, pois isso só piora o caso. O melhor remédio é ir ter com Jesus secretamente, e pedir dEle ajuda.

3) Reflexão

Vamos nós também ter um encontro experimental com Cristo?

E você, caro leitor, qual vai ser a sua atitude ante a última oportunidade? Quanto tempo mais vai durar a sua vida? Responda-me, se sabe com certeza. Quantas oportunidades você ainda terá? Só Deus sabe. Por isso, não se deve perder nenhuma oportunidade. Mesmo na eternidade, muitos reconhecerão que teria sido melhor se não tivessem perdido aquela oportunidade que se foi para sempre e não volta mais.

"Haverá eterna perda por todo dever não cumprido." – *Serviço cristão*, pág. 86. Em *Conselhos aos pais, professores e estudantes*, na página 186, está escrito: "Todo progresso feito na escola terrestre far-nos-á mais adiantados na escola superior lá do Céu."

Portanto, a conclusão é esta: precisamos, nós todos, um a um, de um encontro real com Cristo. Precisamos nos comprometer com Ele e ter a certeza de que Ele também está comprometido conosco. É preciso um relacionamento diário, constante e ininterrupto com o Senhor Jesus. Isso é possível estudando diariamente a Bíblia e orando fervorosamente.

"Mas o que fazer", nos disse certa vez um jovem reformista, na presença do pastor e de outros irmãos, "se quando pego a Bíblia para ler, não consigo me concentrar nela? O pensamento vagueia para cá e para lá; consigo ler o jornal do dia por inteiro, a revista semanal também; consigo ler todas as revistas mensais da minha assinatura anual, passo horas e horas navegando na Internet, leio um livro de romance num prazo de uma semana, mas, quando pego a Bíblia para ler, é uma luta incrível: vem um sono misterioso, acabo dormindo sem perceber. Falando bem a verdade, não consigo gostar da Bíblia. Por que será isso?" Nunca vou me esquecer do conselho dado pelo pastor ao jovem laodiceano: "Tudo demonstra que a mente não está acostumada com o texto sagrado. Agora, se você contar isso para Jesus e pedir dEle ajuda, com certeza Ele vai resolver seu problema. Conte para Jesus tudo que você sente, seja sincero com Ele, pois Ele é quem o compreende. Ele pode e quer ajudá-lo. Não precisa ficar constrangido, Ele é seu Criador, sabe que somos pó. Além do mais, Ele o ama de maneira tão extraordinária que só con-

versando com Ele para entender tão grande amor."

Se você pedir ajuda para Jesus, Ele o ajudará. Conte para Ele o que está no seu coração. Não precisa guardar segredo nem ter receio. Ele não vai Se ofender nem Se escandalizar com você. Conte tudo para Ele em secreto. Diga: Jesus, eu não acho graça na lição nem no sermão. Na verdade, não vejo a hora de eles chegarem ao fim. Senhor Jesus, perdoa-me, mas estou até com vontade de sair da igreja. Não queria ser assim, mas o mundo está se tornando cada vez mais interessante para mim, e estou passando a amá-lo mais do que a Ti. Sinto que não posso continuar muito tempo assim, e peço-Te que me ajudes a orar como Davi: "Cria, ó Deus, em mim um coração puro, e renova em mim um espírito reto." (Salmos 51:10).

Só Deus pode suscitar em nós desejos santos; só Ele pode conservar-nos puros e incontaminados. "Sem Mim", disse Jesus, "nada podeis fazer." Essa foi a grande verdade que Nicodemos e os discípulos aprenderam ao estar com Jesus. Nós não somos diferentes deles, nem mais fortes do que eles. Ao contrário, estamos na última geração, quando o pecado enfraqueceu a espécie humana em todos os aspectos – em especial na força moral e espiritual. Somos separados de Cristo, verdadeiros trapos de imundícia, como diz a Bíblia.

Só Cristo pode conservar-nos puros, santos e úteis a Ele e aos nossos semelhantes. Mas Ele só o fará com o nosso consentimento. Ele não força a vontade nem o obriga. Se você for ter com Ele e pedir, reconhecendo a sua necessidade, Ele o ajuda. Do contrário, você morrerá no pecado.

"Nosso coração é mau, enganoso e perverso por natureza." (Romanos 7:18-24 e Jeremias 17:9).

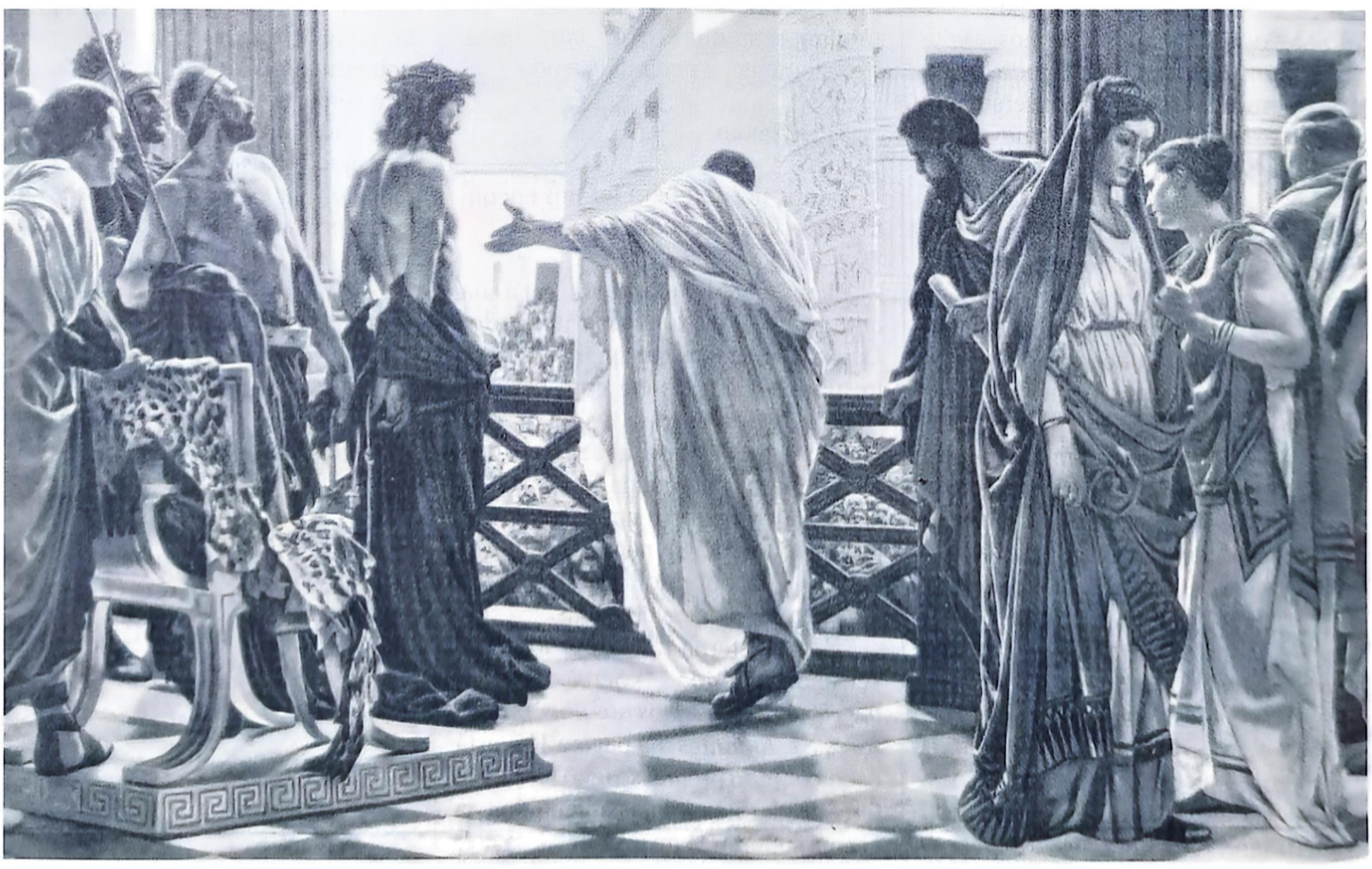
Enquanto ficarmos atrelados a nós mesmos, procurando em nós coisas boas ou força para fazer a vontade de Deus e obedecer à Sua lei, morreremos em nossos pecados, como Pilatos. Mas, quando conseguirmos, como Nicodemos, chegar ao pé da cruz, e ali contemplarmos o imenso sacrifício feito por Jesus em nosso favor, então o mundo vai perder o encanto e a atração, e estaremos salvos.

Vamos nos decidir inteiramente ao lado de Jesus. Enquanto tivermos reservas, segredos, nossa vida será um fracasso, mas quando Cristo for o primeiro, o seu companheiro, você vai vencer. *Lembre-se de que Satanás geralmente vence os indecisos.*

A história de Pilatos e Nicodemos traz um significativo contraste. Traz preciosas lições para cada um de nós hoje. Você e eu podemos atravessar circunstâncias semelhantes às deles em nossa existência. Os dois conheceram Jesus, estiveram com Ele, fizeram perguntas para Ele, sentiram-se na presença de um ser puro e santo, de um ser divino. Mas tiveram atitudes e destinos diferentes.

Pilatos conheceu a verdade, mas ela não fez parte de sua vida como fez da de Nicodemos, que deixou que sua vida fosse por ela transformada, enquanto Pilatos rejeitou a verdade para que ela não mudasse a sua vida. Não queria mudanças, sentia-se bem como estava, embora estivesse perdido. Preferiu morrer nessa triste condição. Nicodemos aceitou tudo o que Pilatos rejeitou. E você, leitor, representa Pilatos ou Nicodemos? Não precisa responder em alta voz; seus atos vão dizer para Jesus quem você é, e se Ele pode lhe confiar ou não a vida eterna.

Que possamos todos nós seguir o exemplo de Nicodemos.



Relembrando o passado

SAMUEL ALVES MONTEIRO

Lendo na revista *O semeador* a experiência da irmã Francisca de Melo, de Codó, lembreime de que, em 1962, há quarenta e quatro anos, estive em Codó, chegando lá no dia 26 de março. Fui visitar dois colportores que lá estavam trabalhando: os irmãos Marmari e Geraldo. No dia 30, viajamos para Bacabal, a fim de passar o Sábado com um interessado, fruto do trabalho do irmão Casemiro Antunes de Lima, que havia colportado nessa cidade.

Passamos um Sábado feliz. Na sexta-feira à tarde, eu estava numa padaria, e ouvi uma senhora dizer ao dono do estabelecimento que no Sábado iria buscar algo, e ele disse a ela que não fosse, porque a padaria estaria fechada. Perguntei a ele: "O senhor é adventista?". Ele confirmou. Eu lhe disse então que era da Reforma, e perguntei se poderia fazer-lhe uma visita no Sábado à tarde, o que ele aceitou.

No Sábado, por volta das 14h, fui visitá-lo, e começamos a falar sobre a Reforma. Enquanto isso, a esposa dele, irmã Manoela, junto com outra senhora, passou pela sala, e disse que iria fazer uma visita. Continuamos o estudo, apesar de não ter livros à mão, pois não esperava que tivesse de fazer estudos quando estava em visita aos colportores.

Naquele ano, no mês de abril, a Casa Publicadora Brasileira havia lançado na *Revista Adventista* um artigo sobre a expiação, no qual afirmou que esta se cumpriu na cruz. Falamos então sobre o que diz o Espírito de Profecia no livro *O Grande Conflito* – que a expiação não foi feita na cruz, pois a expiação era feita por um sacerdote. Na cruz não havia sacerdote, pois nosso sacerdote, que é Cristo, estava sendo morto como cordeiro; portanto, sendo Ele a vítima, não podia ser sacerdote ao mesmo tempo.

O tempo foi passando e, depois de mais de duas horas, a irmã Manoela voltou. Por providência divina, ela tinha nas mãos uma edição dessa revista, a qual pedi a ela a fim de mostrar ao seu esposo o que eu há havia falado. Nesse momento, a irmã Manoela entrou na conversa, cheia de preconceito contra a Reforma. Ela ficou nervosa e começou a falar alto, e chegou a dizer que, se fosse homem e o governo a convocasse para a guerra, ela iria.

Naquele momento, começou uma chuva muito forte, e eu não pude sair. Então, continuei explicando mais alguma coisa para ela. Como eu já havia dado alguns folhetos ao esposo, perguntei se ela iria ler, pois, se fosse jogar fora, eu levaria de volta. "Bem,", ela disse, "vou ler, pois gosto de ler tudo sobre a verdade." Então eu lhe disse que, se ela fosse sincera, eu tinha certeza de que viria para a Reforma.

A chuva passou e então me despedi, orando a Deus para que ajudasse aquela família a compreender e aceitar a verdade.

Tempos depois, a irmã Manoela contou-me que, após minha saída, ela caiu em si: se alguém chegasse lá na hora da discussão, diria que eu era cristão e ela não, pois eu mantive a calma e ela ficou nervosa, gritou... Além disso, ela leu todo o artigo da revista e comparou com o livro *O Grande Conflito*, e constatou que o assunto estava sendo visto de maneira incorreta pela Igreja Adventista e que nós críamos como está explicado no Espírito de Profecia. Além desse assunto, ela leu os folhetos que eu havia deixado, e se interessou cada vez mais pela Reforma.

Não sei como a notícia dessa visita chegou ao conhecimento do irmão Casemiro, que colportava em outra cidade, mas o fato é que ele voltou imediatamente para Bacabal e continuou a estudar com ela e a família, bem como com outros adventistas, pois ela era líder da igreja e começou a pregar para todos os adventistas dali. 80% da igreja tomaram posição em favor da Reforma, o que obrigou a irmã Manoela a alugar um salão para fazerem as reuniões.

Em 4 de outubro, voltei a Bacabal, e qual não foi minha surpresa quando encontrei um salão cheio de irmãos regozijando-se na verdade, estando entre eles o irmão Veras, esposo da irmã Manoela, ela própria, seu filho e sua nora e os ex-membros principais da Igreja Adventista. Louvado seja Deus!

Na *Revista Adventista* de maio deste ano, está publicada a notícia da morte da irmã Manoela, aos oitenta e oito anos, com o destaque de que ela tinha bastante conhecimento dos livros de profecia e era chamada "a mulher da profecia". Deus a usou para ajudar a Reforma a levantar um estandarte em Bacabal, mas, posteriormente, ela deixou a comunhão de nossa igreja, vindo a falecer sob outra denominação.

A nossa obra lá, depois desse começo, cresceu tanto que construiu-se uma igreja, a qual foi uma bênção para levar a verdade a muitas almas. A congregação chegou a ter aproximadamente cem membros. Dessa congregação saíram muitos colportores, um obreiro, o falecido José Lima, e até um pastor, o irmão João Batista Lima. Tudo isso foi fruto da colportagem, pois me lembro de que, como diretor de colportagem, escrevi ao irmão Casemiro, que estava trabalhando em Goiás, para que, ao terminar o trabalho naquela região, fosse para São Luís. Ele foi para lá, e depois para Bacabal, onde fez um ótimo trabalho, e muito ajudou no erguimento da Reforma naquela cidade.

Oremos pela igreja em Bacabal, e também pelos irmãos de Codó, que já ganharam um terreno e pretendem construir um templo.

O cristão e a TV

ORIUSSETE PEREIRA

"(...) Andarei em minha casa com integridade de coração. Não porei coisa torpe diante dos meus olhos (...)." Salmos 101:2 e 3.

Há algum tempo, o jornal *San Francisco Chronicle* relatou que um menino de sete anos de idade aproximou-se da proprietária de uma mercearia, apontou-lhe um revólver e exigiu que ela lhe entregasse o dinheiro contido na caixa registradora. A mulher conhecia o menino e supôs que ele estivesse brincando. Ela estava completamente enganada. Como recusou-se a dar-lhe o dinheiro, ele a matou. No inquérito policial, o menino, ainda incapaz de compreender a enormidade de seu ato, explicou: — Eu só fiz o que vi na televisão.

Não é preciso dizer que a televisão era desconhecida nos tempos de Davi; contudo, o verso citado no início deste artigo anuncia um princípio que todo lar onde Jesus habita deveria adotar.

Numerosos estudos científicos demonstram, além de qualquer dúvida razoável, que há estreita relação entre a violência e o crime, a despeito das racionalizações em sentido oposto. Somos transformados pela contemplação. A televisão parece exercer sobre muitos, mesmo sobre cristãos professos, uma fascinação hipnótica. Algumas pessoas parecem incapazes de desligar o aparelho quando um programa está em andamento.

Naturalmente, não há nada mais envolvente e mau que a televisão. Em si só, o aparelho não é nem bom nem mau. Deus usa a televisão para proclamar Sua salvação a milhões de pessoas que nunca pensariam em assistir a uma reunião evangelística. Mas Satanás também a usa para insinuar-se em lares que

aparentemente são cristãos. Podemos estar certos de uma coisa: Satanás continuará a praticar seus enganos por meio da televisão, com crescente eficácia à medida que nos aproximamos do fim do tempo. Por meio dela, poderá até mesmo disseminar um de seus maiores enganos: a personificação de Cristo. A advertência de Cristo, "Se, pois, alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! Ou: Ei-lO aí!, não acrediteis; porque hão de surgir falsos cristos e falsos profetas, e farão grandes sinais e prodígios; de modo que, se possível fora, enganariam até os escolhidos. Eis que de antemão vo-lo tenho dito. Portanto, se vos disserem: Eis que Ele está no deserto, não saiais; ou: Eis que Ele está no interior da casa, não acrediteis." (Mateus 24:23-26), deve estar continuamente diante de nós, para que não sejamos enganados por esses meios. E a prudência em tudo deve ser considerada por todos aqueles que se dizem filhos de Deus e que desejam seguir o conselho do salmista: "Não porei coisa torpe diante dos meus olhos.". OV

(adaptado)

Seja também repórter do OV! Envie artigos, notícias e fotos de sua igreja associação ou campo.

Para: Redação do OV – Rua Flor de Cactus, 140 – Jardim Quinta da Boa Vista – CEP 08597-640 – Itaquaquecetuba, SP

E-mail: redacao@emvp.com.br

São Paulo

Natal do Centro Reformista de Assistência Social "O Bom Samaritano"

Dorval Fagundes F. Junior

Deus tem abençoado muito os irmãos da localidade de São Vicente (Baixada Santista), permitindo que eles se dediquem bastante à área da assistência social.

No ano de 2005, entre os meses de setembro e dezembro, foram realizadas mais de três recoltas, com grande quantidade de alimento arrecadada – em torno de 300 a 350 kg de alimentos não-perecíveis, sem contar uma recolta feita de madrugada no mercado municipal de Santos, a qual rendeu mais de 60 kg de batatinha, algumas caixas de mamão e outros tipos de alimentos .

O Departamento das Dorcas de São Vicente recebe mais de cinco cestas básicas ao mês, o que possibilita ajudar alguns que padecem de graves necessidades físicas e espirituais, inclusive algum doméstico da fé que necessite do pão cotidiano.

No dia 25 de dezembro de 2005, as Dorcas de São Vicente realizaram o que de costume fazem há muitos anos: uma festa espiritual especial para as crianças carentes, os pobres que de tudo necessitam.

Criança recebendo presente

Houve apresentações especiais de adultos, jovens e crianças no culto daquela noite. O pregador também trouxe uma mensagem adequada às necessidades daqueles pequeninos, tão alegres por haver alguém que deles se lembrasse.

Contamos com a participação de mais de quarenta e cinco crianças, o que deixou a irmã Márcia, diretora do departamento na época, muito satisfeita. Foi uma bênção. ■

A irmã Márcia com as crinças

Amapá

Festividade cristã em Macapá

Domingos L. Macedo

De 9 a 11 de junho de 2006, a igreja de Macapá esteve em conferência batismal, cujo tema era "O milagre da salvação".

Na sexta-feira, iniciamos a conferência falando sobre "O grande milagre".

Na manhã de Sábado, após a Escola Sabatina, o pastor Hermes Barbosa expôs a mensagem com o tema "Salvos na esperança".

Nossa igreja tem enfrentado revelações e confissões de pecados, alguns ventos de doutrina, mas, apesar das dificuldades, tem sido guardada e abençoada, o que pudemos comprovar com a colheita de cinco almas e uma renovação de voto batismal realizados no domingo.

No domingo à noite, após a recepção dos novos membros e a Santa Ceia, as festividades foram concluídas pelo pastor Hermes, que apresentou o tema "Poder para obedecer". Ao fim da conferência, foram apresentados à igreja os representantes de oito famílias que recebem auxílio do Departamento de Assistência Social, sob direção das irmãs Léa Cardoso, Ildenira Castro e Iaretuza Félix. ■

Batismo de cinco pessoas, Macapá, AP

Famílias auxíliadas pelo Departamento da Assistência Social

Paraná

Programa especial em Guarapuava

Jabson Cândido

Os irmãos de Guarapuava, região centro-oeste do Paraná, realizaram conferências públicas dos dias 16 a 18 de junho de 2006, às quais compareceram muitos jovens e adultos de outras cidades do estado, tornando mais animadas as reuniões e possibilitando agradável confraternização.

O Quarteto Redenção, da Escola Missionária, participou ativamente da programação, abrilhantando-a com inspiradores hinos de louvor a Deus.

O presidente da União Sul-Brasileira, pastor Marcelo Araújo, foi o conferencista convidado. Ele falou sobre "O nascimento da água e da Palavra". Estiveram também à frente dos trabalhos os pastores Joel Ramos da Silva (presidente da APASCA), Durval Bispo e Edivaldo Santos.

No domingo pela manhã, todos os jovens dirigiram-se a um belo lago, onde passaram horas agradáveis de lazer.

Às 11 horas do dia 18 foi realizada a última conferência, e em seguida foi servido o almoço a todos os presentes. ■

Quarteto Redenção participando

CAMAT

Notícias de Mato Grosso

Francisco Elias Tavares

FIM DE SEMANA ESPECIAL EM CÁCERES

Batismo de duas pessoas, em Cáceres

Os dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2005 foram especiais para a igreja de Cáceres.

Passamos ali um Sábado feliz, em plena comunhão com Deus. Na manhã de domingo, foi realizado o batismo de duas preciosas almas: os jovens Anderson e Graciele. Louvado seja Deus.

No domingo à noite, os jovens Leonildo e Luzia uniram sua vida em santo matrimônio, oficiado pelo pastor Luiz Sales. Que Deus abençoe esse novo lar.

Estiveram à frente dos trabalhos o obreiro Márcio Adriano e o pastor Elias Tavares. ■

NOTÍCIAS DE ÁGUA BOA

Batismo de duas pessoas, em Água Boa

Houve regozijo na igreja de Água Boa no dia 27 de novembro de 2005. Duas pessoas almas manifestaram publicamente, através do batismo, seu desejo de seguir a Deus. A cerimônia foi oficiada pelo pastor Elias Tavares, assistido pelo obreiro Juscelino.

Seja Jesus Cristo louvado em tudo. ■

CONFERÊNCIAS EM CUIABÁ

Dos dias 17 a 19 de fevereiro de 2006, foram realizadas em Cuiabá animadas conferências, dirigidas pelo pastor Marcelo Araújo, presidente da União Sul, com o tema geral "Lar". Ele apresentou com clareza a diferença entre um lar e uma casa, como também os perigos que assolam as famílias.

"Um garoto muito rico, que tinha tudo quanto queria em sua casa, fez amizade com o filho de um pastor. Conversando com ele, fez o seguinte comentário: — Amigo, não é ruim para você mudar tanto de um lugar para outro? Dessa maneira você nunca poderá ter uma casa!

O outro garoto respondeu com firmeza: — Sempre que me mudo, carrego comigo o meu lar."

Foi com gratidão a Deus e muita alegria que, no domingo pela manhã, testemunhamos o batismo de seis almas, todas provenientes da Igreja Adventista.

Todas as reuniões foram realizadas no Centro Comunitário de Três Barras, onde há um grupo filial.

Estiveram à frente dos trabalhos o obreiro Márcio Adriano e os pastores Elias Tavares e Marcelo Araújo.

Louvado seja o Senhor Jesus Cristo pelas bênçãos concedidas! ■

Batismo de seis pessoas, em Cuiabá

INFORMAÇÕES DE ALTA FLORESTA

O dia 6 de novembro de 2005 foi repleto de felicidade para a igreja de Alta Floresta. Nessa ocasião, o irmão Vicente e a irmã Antônia selaram seu concerto com Deus através do santo batismo, oficiado pelo pastor Elias Tavares, com o auxílio do obreiro Natã.

Louvado seja o Senhor por essa colheita. ■

Batismo de duas pessoas, em Alta Floresta

São Paulo

São Vicente em festa espiritual

Dorval Fagundes

Parte dos que assistiram às nas conferências espirituais

Nos dias 31 de março e 1º e 2 de abril, a igreja de São Vicente, SP, foi muito honrada com a visita de um representante da Conferência Geral: o pastor Matheus Souza, secretário para a América do Sul.

Trazendo um tema geral que abordou a necessidade individual e coletiva da igreja, o pastor Matheus o subdividiu nos seguintes tópicos:

Pastor Matheus Souza, o conferencista

"Evidências que marcam o fim" (sexta-feira); "Um solene apelo para o povo de Deus" (manhã de Sábado); "O remanescente identificado" (Sábado à tarde); "No umbral da eternidade" (domingo).

Os fiéis compareceram em grande quantidade, principalmente nos dois turnos do Sábado, e não menos significativa foi a presença dos irmãos na sexta-feira. As palestras e os cultos foram filmados pelo jovem Samuel Alves, para posterior confecção de um DVD, já bastante aguardado pelos irmãos.

A conferência contou com a participação de irmãos de São Vicente, Praia Grande e Itanhaém.

A conclusão da conferência, no domingo, foi muito bonita, deixando os irmãos e amigos muito felizes e já com muita saudade. ∎

Internacional

Atividades espirituais em Kuanza-Sul, Benguela e Huambo

Apolo de Castro

"Depois disto, voltarei e reedificarei o tabernáculo de Davi, que está caído; reedificarei as suas ruínas, e tornarei a levantá-lo; para que o resto dos homens busque ao Senhor, sim, todos os gentios, sobre os quais é invocado o Meu nome, diz o Senhor que faz estas coisas." *Atos* 15:16 e 17.

O Espírito que atuou nos discípulos no passado está ainda hoje operando em grandes proporções.

Em Angola, meu país natal, a guerra civil destruiu quase tudo, transtornando inclusive o senso dos seres humanos. Quando a mensagem da Reforma alcança as pessoas daqui, sobretudo os adventistas que ignorantemente tomaram parte nessa guerra, elas sempre dizem: — Se essa mensagem tivesse aparecido em 1924, quando da chegada da Igreja Adventista em nosso país, muitas vidas humanas seriam poupadas.

Participantes das conferências em Quibala, Kuanza-Sul

Assim, por toda parte, adventistas nominais e pessoas honestas nas igrejas caídas, mesmo aquelas localizadas entre as montanhas distantes, têm abandonado o erro para se unir à verdade.

De março a abril de 2006, diversas atividades espirituais foram realizadas nas províncias de Kuanza-Sul,

Duas famílias interessadas na mensagem

Benguela e Huambo. As primeiras conferências foram feitas no município de Cassongue, tendo por tema "Onde está o Deus de Elias?".

Quibala, Waco-Kungo, Gabela, Sumbe, Lobito e Benguela foram locais de conferências, seminários de evangelização, capacitação de pregadores, bem como de palestras sobre saúde. Essas atividades foram dirigidas pelo noticiante, secretário do departamento da obra missionária, enquanto o irmão Sassica ministrava palestras sobre a família cristã. O obreiro Paulo Lourenço, na qualidade de secretário dos de jovens, dirigia separadamente as reuniões de conselho aos jovens e aos adolescentes.

Em trinta e quatro dias de envolvimento com esse trabalho, testemunhamos que mesmo entre nossos irmãos o Senhor tem repetido milagres dos quais os olhos humanos muitas vezes não se apercebem.

Encontramos vários irmãos que abraçaram a fé há um ou dois anos e nunca tiveram oportunidade de conseguir uma Bíblia ou uma lição, em virtude dos conflitos armados que duraram tantos anos. Os homens estão recomeçando tudo. Moravam em montanhas, e agora, com o retorno da paz, estão reedificando as aldeias que abandonaram, e é por isso que estão impossibilitados de tudo, mas sedentos da mensagem salvadora.

Que o Senhor da vinha e de toda a Terra os abençoe grandemente. ■

Ao centro, o ex-ancião Alberto

A irmã Ana Abias dirigindo o conjunto do município de Waco-Kungo

Irmãos presentes nas conferências em Kuanza-Sul

Visitantes nas conferências em Kuanza-Sul

SEJA REPÓRTER DO OV!

Envie artigos, notícias e fotos de sua igreja, Associação ou campo.

E-mail da redação do OV e Semeador: redacao@emvp.com.br

Sociais

Nascimento

Augusto Moreira Martins
Mãe: Suzana Moreira G. Martins Silva
Pai: Rodney Martins Silva
Data: 10 de junho de 2006
Local: Uberlândia, MG

Óbitos

A irmã **Josefina Navarro**, mais conhecida como Vó Finoca, nasceu no dia 20 de julho de 1.905, em Cabo Verde, Minas Gerais – completou, portanto, cem anos no ano de 2005.

Casou-se em 22 de setembro de 1921. Ela e seu esposo, irmão João Pinto, aceitaram a mensagem do Movimento de Reforma no ano de 1958, na cidade de São Vicente.

Mudaram-se para Cedro, SP, vivendo ali por dezoito anos.

Em 1977, ela fraturou a perna e foi levada a São Paulo para tratamento. No mesmo ano, o irmão João Pinto faleceu (ela viveu com seu esposo por cinqüenta e seis anos!), e ela então passou a morar com sua filha Maria, com a qual viveu por quase trinta anos, até o fim da vida.

Recentemente, sua primeira neta, sra. Neusa, organizou uma linda festa em Paraguaçu Paulista para comemorar os cem anos de Vó Finoca. Na ocasião, esta transmitiu uma mensagem de advertência aos filhos, netos, bisnetos e trinetos que ali estavam. Recitou os salmos 91 e 23, e depois cantou o hino "A última hora" (nº 337 do hinário "Louvores ao Rei"): "(...) Amanhã pode ser muito tarde, hoje Cristo te quer libertar!"

Apesar de quase não ouvir e enxergar, ela ficou muito feliz, e sabia de tudo o que acontecia!

Familiares se emocionaram, e nunca se esquecerão desse acontecimento.

A irmã Josefina Navarro faleceu no dia 4 de setembro de 2005, e um culto fúnebre, contando com a presença do irmão Samuel Monteiro, foi celebrado pelo pastor José Henrique na igreja de Cedro. O sepultamento aconteceu na cidade de Juquiá, onde já estava enterrado o irmão João Pinto.

Vó Finoca deixou aqui dez filhos, trinta e quatro netos, cinqüenta e oito bisnetos e dezesseis trinetos, sendo que a mais velha trineta já tem dezenove anos!

Hoje, estamos muito tristes com esse quadro que vemos à nossa frente, mas esperamos poder encontrar a Vó Finoca na volta de Cristo. Ela deixou mensagens, ensinamentos e um exemplo de vida para todos nós.

A longanimidade de Deus

"(...) O Senhor é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se." 2 Pedro 3:9.

Nunca eu havia visto o cumprimento desse versículo tão nitidamente como na experiência da irmã Francisca Silva de Souza. Ela nasceu no dia 18 de agosto de 1935, em Campina Grande, PB. Conheceu a verdade em 1970. Sua mãe morreu firme na verdade, e uma das filhas da irmã Francisca também se tornou membro da igreja há muitos anos. A irmã Francisca, porém, apesar de concordar com toda a verdade, sempre protelou sua decisão.

Passaram-se trinta anos. Deus esperava pela decisão da irmã Francisca. Ela foi acometida de um câncer, fez cirurgia e tratamentos e ficou "curada". Mais cinco anos se passaram, e nada de decidir. Eu e o obreiro José Guidini começamos um trabalho mais intenso com essa família, sempre apelando à irmã Francisca para que se batizasse, pois não víamos nela algo que a impedisse de selar esse compromisso; desde 2005 ela prometia fazê-lo no batismo seguinte, mas, ao chegar a data, não cumpria. No dia 8 de fevereiro de 2006, em mais uma das visitas que fizemos à irmã Francisca, ela decidiu: "Quero ser batizada. Vou ao médico amanhã à tarde, e não sei o que vai acontecer..."

Falamos com alguns membros da comissão e alguns poucos irmãos da igreja, e, como ninguém foi contra, marcamos o batismo para o dia seguinte (9 de fevereiro), pela manhã. Os filhos e os netos da irmã Francisca compareceram ao local, e finalmente a irmã Francisca foi batizada, com muita emoção. Ela saiu das águas chorando e dizendo: "Fiz o que deveria ter feito há trinta e cinco anos."

No mesmo dia, ela foi ao médico, ficando logo internada, pois os médicos descobriram que o câncer havia voltado. Ficou alguns dias no hospital, onde a visitei, e pude comprovar sua fé. Ela estava muito animada, falando de Jesus às suas companheiras de enfermaria.

Fui visitá-la novamente, e perguntei: — A senhora quer tomar a Santa Ceia amanhã, quinta-feira, ou na segunda-feira? Ela pensou e disse: — Amanhã.

Voltei na quinta-feira e ministrei a Ceia a ela, sua filha e sua nora, que também são membros da igreja. Estavam presentes vários parentes, que testemunharam sua alegria em participar dos emblemas sagrados pela primeira vez. Na segunda-feira, dia 13 de março de 2006, às 10h40, a irmã Francisca dormiu no Senhor.

O testemunho de todos os familiares foi: "A partir do momento que ela saiu das águas, nunca mais sentiu dor. Foi um verdadeiro descanso nos braços de Jesus. Louvado seja Ele!"

A irmã Francisca deixou seis filhos, onze netos e cinco bisnetos com muita saudade e desejosos de também se prepararem para encontrá-la na manhã da ressurreição. Peço oração em favor dos parentes dela que estão visitando a igreja.

Silvan Paulo

Waschington Luiz Bueno, nascido em 08 de fevereiro de 1930, na cidade de Lages, SC, aceitou a mensagem da Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de

Reforma em junho de 1949, sendo batizado em 28 de junho de 1951 pelo pastor André Lavrik.

Na obra, trabalhou primeiro colportando, o que fez até 1955, quando ingressou como estudante na Escola Missionária Ebenézer.

Em 1956, foi nomeado obreiro auxiliar para trabalhar em Curitiba, PR.

Em 1958, foi nomeado diretor de colportagem da Associação Paraná-Santa Catarina (APASCA).

Em 21 de abril de 1963, foi ordenado ao ministério em São Paulo, capital, e foi transferido para Belém, PA, com o cargo de pastor distrital.

Foi presidente da Associação Sul-Rio-Grandense (ASSURIG) durante os anos de 1965 a 1967, e vice-presidente da União Brasileira de 1967 a 1969.

Em 1971 e 1972, atuou como presidente da APASCA, e, de 1973 a 1975, assumiu esse cargo na antiga Associação Rio-Minas-Espírito Santo (ARMES).

De 1975 a 1977 foi, pela segunda vez, o vice-presidente da União Brasileira.

Na antiga Associação São Paulo-Mato Grosso (ASSOMAT), foi diretor, em 1978, da Assistência Social "O Bom Samaritano".

Em 1980, voltou a trabalhar na APASCA e, de 1985 a 1986, foi gerente da Editora Missionária "A Verdade Presente" (EMVP).

Faleceu em 22 de junho de 2006, com 76 anos de idade. Deixou a esposa, Elizete de Souza Bueno, duas filhas, Ruth Josiéli de Souza Bueno e Keila Gisele de Souza Bueno, e dois netos, Gabriel e Rafael.

Que o Senhor conforte a família enlutada.

A redação

Especial

Longa jornada de fé

É muito comum recebermos um convite para uma festa de aniversário. O aniversariante pode ser criança, adolescente, jovem ou até mesmo uma pessoa que já tenha alcançado a terceira idade. No entanto, nem todos têm o privilégio de alcançar a média de vida descrita na Bíblia por Moisés, em sua oração: "A duração de nossa vida é de setenta anos, e se alguns, pela sua robustez, chegam a oitenta anos, o melhor deles é canseira e enfado, pois passa rapidamente, e nós vamos." (Salmos 90:10). Por isso, fiquei contente quando soube que a irmã Eunice Teixeira Rhunke, sogra do pastor Ary Gonçalves da Silva, teve o privilégio de comemorar, no dia 26 de outubro de 2005, seu octogésimo aniversário. Melhor ainda foi saber que a irmã Eunice já tem *sessenta e oito anos como membro* de nossa igreja! (Em dezembro de 1937, ela foi batizada pelo pastor Carlos Kozel). A maioria das pessoas não chega aos sessenta e oito anos de idade, e tampouco chega a completar tal período de profissão de fé.

Agradecemos a Deus por Sua grande misericórdia em ter conservado a irmã Eunice firme na fé que uma vez foi entregue aos santos. Que o nosso Deus Criador seja louvado.

Gerson Barros

Mensagem aos jovens reformistas

Querido jovem reformista: quero dizer-te que Jesus te ama e te deseja salvar. Sei que não é fácil ser cristão, devido às muitas coisas aparentemente boas que o mundo nos oferece. Ficamos atordoados com tantas fantasias, não é mesmo? Querido jovem, és a força da igreja. Sem ti, só restarão os velhos, que têm experiência, mas não força.

O mundo precisa de ti, caro amigo, para anunciar-lhe as boas-novas. És um vaso precioso nas mãos do Criador; portanto, não desista. Mostre teu potencial, desenvolva os dons que Deus te deu, faça o que for necessário para completar o número dos salvos.

Quero dizer-te também que, se não tomaste ainda a decisão ao lado da verdade, faça-o enquanto é tempo, enquanto tens a vida que o Senhor te concede. Hoje estamos vivos; amanhã, não sabemos. Aproveitemos cada minuto de nossa vida, andando com Jesus e seguindo-Lhe os passos.

O que está escrito em Eclesiastes 12:1 é uma realidade para ti, meu amigo, porque chegará o dia em que irás dizer de teus anos: "não tenho neles contentamento".

Dê uma razão à tua vida, faça o que há de melhor, que é servir ao Senhor Jesus. Pense bem em tudo o que eu te disse, reflita e faça uma auto-análise de tua vida, dizendo a ti mesmo: "Será que vale a pena levar a vida da maneira que estou levando?". Tenho certeza de que, ao terminar de ler esta carta, alguma coisa vai mudar em tua maneira de viver, pensar e agir.

Quem sou eu? Um amigo e irmão em Cristo que sempre ora por ti.

Roberto da Silva Simon

Seção Jovem

HISTÓRIA

Convide o AMOR para entrar em sua casa

Uma mulher saiu de sua casa e viu três homens com longas barbas brancas sentados em frente ao seu quintal. Ela não os reconheceu, e disse:

— Acho que não os conheço, mas devem estar com fome. Por favor, entrem e comam algo.

— O homem da casa está? – perguntaram.

— Não, ela disse, está fora.

— Então não podemos entrar... – eles responderam.

À noite, quando o marido chegou, ela lhe contou o que havia acontecido.

— Vá e diga-lhes que estou em casa, e convide-os a entrar.

E assim a mulher fez.

— Não podemos entrar juntos. – responderam.

— Por que isso? – ela quis saber.

Um dos velhos explicou-lhe:

— Seu nome é FARTURA. – ele disse, apontando para um dos amigos, e, mostrando o outro, falou:

— Ele é o SUCESSO, e eu sou o AMOR.

E completou: — Agora vá e discuta com seu marido qual de nós vocês querem em sua casa.

A mulher entrou e contou tudo ao marido. Ele ficou impressionado, e disse:

— Que bom! Neste caso, vamos convidar a FARTURA. Deixe-o entrar e encher a nossa casa de fartura.

A esposa discordou:

— Meu querido, por que não convidamos o SUCESSO?

A cunhada dele ouvia do outro canto da casa, e apresentou a sugestão:

— Não seria melhor convidar o AMOR? Nossa casa estará então cheia de amor.

— Atendamos o conselho da minha cunhada, – disse o marido para a esposa. — Vá lá fora e chame o AMOR para ser nosso convidado.

O AMOR levantou-se e seguiu em direção à casa. Os outros dois levantaram-se e o seguiram.

Surpresa, a senhora lhes perguntou:

— Convidei apenas o AMOR. Por que vocês dois entraram?

Os velhos homens responderam juntos:

— Se vocês convidassem a FARTURA ou o SUCESSO, os outros dois esperariam aqui fora; mas, aonde o AMOR for, nós iremos com ele.

Onde há AMOR há também FARTURA e SUCESSO!

Autor desconhecido

Colaboração: Samuel Alves Monteiro

DESAFIO BÍBLICO

Aves da Bíblia

1 – Ave que ajunta seus filhos debaixo das asas, como Cristo quis ajuntar os filhos da cidade santa do povo judeu:

a) águia
b) andorinha
c) galinha

2 – Qual é a ave que marca um período da noite?

a) curiango
b) galo
c) coruja

3 – Ave grande que "bate alegre as asas":

a) cegonha
b) pato
c) avestruz

4 – Ave que, quando voa, mostra que a maldição sem causa não virá?

a) andorinha
b) xofrango
c) pato

5 – A Bíblia nos diz que "a tua mocidade se renova como..."

a) ... o pardal no seu vôo.
b) ... a águia
c) ... o pelicano

6 – Qual foi a ave que Noé soltou para saber se a terra estava seca?

a) pomba
b) corvo
c) rolinha

7 – Ave que conhece seus tempos determinados:

a) albatroz
b) urubu
c) cegonha

8 – Que ave é símbolo da simplicidade?

a) pomba
b) gralha
c) pardal

9 – Ave solitária no telhado:

a) bem-te-vi
b) pardal
c) coruja

10 – O povo de Israel no deserto murmurou contra Deus, pedindo carne para comer. Quais foram as aves que o Senhor mandou para que eles comessem?

a) codornizes
b) todas as espécies limpas
c) pombas

Respostas: 1) c (Mateus 23:37); 2) b (Marcos 13:35); 3) c (Jó 39:13); 4) a (Provérbios 26:2); 5) b (Salmos 103:5); 6) b (Gênesis 8:7); 7) c (Jeremias 8:7); 8) a (Mateus 10:16, última parte); 9) b (Salmos 102:7); 10) a (Números 11:31).

VEM AÍ!

CONGRESSO DE MEDICINA NATURAL da União Sul-brasileira

Jubileu de prata

da CLÍNICA NATURISTA OÁSIS PARANAENSE

8 a 10 de setembro 2006

Local: Auditório da Apasca – Curitiba, PR

Informações: ☎ (41) 3657-2021